



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CAMPUS DO SERTÃO  
GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**JOSÉ FÁBIO OLIVEIRA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19:  
ENSINO FUNDAMENTAL II, ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA PROFESSORA VIRGÍLIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO  
GOUVEIA - ALAGOAS**

**DELMIRO GOUVEIA - AL  
2024**

**JOSÉ FÁBIO OLIVEIRA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19:  
ENSINO FUNDAMENTAL II, ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA PROFESSORA VIRGÍLIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO  
GOUVEIA - ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso Geografia Licenciatura  
da Universidade Federal de Alagoas,  
Campus do Sertão, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosangela da Silva

**DELMIRO GOUVEIA - AL  
2024**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

O48e Oliveira, José Fábio

O ensino remoto emergencial na pandemia da COVID-19: ensino fundamental II, Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima, Delmiro Gouveia - Alagoas / José Fábio Oliveira. – 2024.

66 f. : il.

Orientação: Rosângela da Silva.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Educação. 2. Ensino Fundamental II. 3. Ensino remoto. 4. COVID-19. 5. Pandemia. 6. Escola pública. 7. Ensino e aprendizagem. I. Silva, Rosângela, orient. II. Título.

CDU: 37.018.432

## FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): JOSÉ FÁBIO OLIVEIRA

**“ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: ENSINO FUNDAMENTAL II, ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGÍLIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS”, - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 01º de abril de 2024.

### Banca Examinadora:

Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
 ROSANGELA DA SILVA  
Data: 03/04/2024 20:15:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Rosangela da Silva – UFAL /Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 JOSE ALEGNORBERTO LEITE FECHINE  
Data: 04/04/2024 09:30:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Alegnorbeto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA  
Data: 03/04/2024 20:58:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva – UFAL /Campus A. C. Simões

## RESUMO

A presente pesquisa faz um estudo acerca do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid-19 no município de Delmiro Gouveia - Alagoas e a acessibilidade dos alunos nesse formato de ensino. No contexto da pandemia, e especificamente no desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial, diversos fatores contribuíram para que grande parte dos estudantes da Educação Básica, sobretudo nas escolas públicas, não tivessem acesso às aulas remotas. Esse estudo sinaliza a relevância de um olhar mais atento sobre o processo educativo na pandemia, levando em conta que as escolas precisaram proporcionar a oportunidade para que as pessoas obtenham acesso à educação, mesmo num período de isolamento social e sem disporem de tecnologias adequadas para o desenvolvimento das aulas remotas. A pesquisa objetiva reconhecer os desafios enfrentados pela escola Municipal Virgília Bezerra para a execução do Ensino Remoto Emergencial, analisando os impactos da pandemia na educação durante esse período, bem como as medidas propostas para garantir a inclusão de todos os alunos. A metodologia utilizada apresenta as abordagens qualitativa e quantitativa, se desenvolvendo a partir de estudos bibliográficos sobre o Ensino Remoto Emergencial, da consulta a dados educacionais e sociodemográficos, disponibilizados pelo Ministério da Educação – MEC, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e pelo site da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia - PMDG. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para coleta de dados, realizou-se consulta a documentos, junto às secretarias municipais de educação e saúde e a secretaria da escola Virgília Bezerra, bem como a observação participante de análise situacional, para a obtenção de informações específicas relativas à pesquisa, e a produção de tabelas, gráficos, fotografias e mapas. Como recomendações de novos estudos nota-se a necessidade de se pesquisar mais intensamente sobre o contexto do Ensino Remoto Emergencial no município de Delmiro Gouveia, pois os problemas educacionais e sociais revelados através dessa modalidade de ensino precisam ser estudados, interpretados com atenção pelas instituições de pesquisa, pelos cursos de graduação e pós-graduação e pelos formadores de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Escola Pública; Impactos da Pandemia; Desigualdades Sociais.

## **ABSTRACT**

This research conducts a study on Emergency Remote Education during the Covid-19 pandemic in the municipality of Delmiro Gouveia - Alagoas and students' accessibility to this teaching format. In the context of the pandemic, and specifically in the development of Emergency Remote Education, several factors contributed to the fact that a large number of Basic Education students, especially in public schools, did not have access to remote classes. This study highlights the relevance of a closer look at the educational process during the pandemic, taking into account that schools needed to provide the opportunity for people to gain access to education, even in a period of social isolation and without having adequate technologies for the development of remote classes. The research aims to recognize the challenges faced by the Virgília Bezerra Municipal school in carrying out Emergency Remote Education, analyzing the impacts of the pandemic on education during this period, as well as the measures proposed to ensure the inclusion of all students. The methodology used presents qualitative and quantitative approaches, developing from bibliographical studies on Emergency Remote Education, consultation of educational and sociodemographic data, made available by the Ministry of Education – MEC, the Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE and the website of the Municipal Council of Delmiro Gouveia - PMDG. Regarding the methodological procedures adopted for data collection, documents were consulted with the municipal education and health departments and the Virgília Bezerra school secretariat, as well as participant observation of situational analysis, to obtain specific information regarding the research, and the production of tables, graphs, photographs and maps. As recommendations for new studies, there is a need to research more intensely on the context of Emergency Remote Education in the municipality of Delmiro Gouveia, as the educational and social problems revealed through this type of teaching need to be studied and interpreted carefully by educational institutions. research, undergraduate and postgraduate courses and public policy makers.

**Keywords:** Public school; Impacts of the Pandemic; Social differences.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Escola Municipal Professora Virgília Bezerra de Lima ..... | 39 |
| Figura 2 – Organograma .....                                          | 40 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Média Móvel por data de notificação .....                                                  | 18 |
| Gráfico 2 - Taxa de Reprodução do Covid (R) .....                                                      | 19 |
| Gráfico 3 - Casos acumulados de COVID-19 por data de notificação .....                                 | 20 |
| Gráfico 4 - Casos novos de COVID-19 por data de notificação .....                                      | 21 |
| Gráfico 5 - Casos acumulados de ativos, recuperados e óbitos de COVID-19 por data de notificação ..... | 23 |
| Gráfico 6 - Número de casos por sexo .....                                                             | 24 |
| Gráfico 7 - Óbitos de COVID-19 por data de notificação .....                                           | 24 |
| Gráfico 8 - Óbitos acumulados de COVID-19 por data de notificação .....                                | 25 |
| Gráfico 9 - IDHM de Delmiro Gouveia 1991-2010 .....                                                    | 45 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Casos de COVID-19 por núcleo populacional .....                        | 21 |
| Tabela 2 - Coovid-19 em Delmiro Gouveia – janeiro/2022 .....                      | 25 |
| Tabela 3 - Vacinação contra a Covid-19 em Delmiro Gouveia – janeiro/2022 .....    | 26 |
| Tabela 4 - Resultado final, Escola Municipal Virgília Bezerra – 2022 .....        | 42 |
| Tabela 5 – Disponibilidade de energia elétrica .....                              | 47 |
| Tabela 6 – Abastecimento de água .....                                            | 47 |
| Tabela 7 - Água para consumo no domicílio .....                                   | 48 |
| Tabela 8 - Forma de escoamento do banheiro ou sanitário .....                     | 48 |
| Tabela 9 - Destino do lixo .....                                                  | 49 |
| Tabela 10 - Renda familiar .....                                                  | 50 |
| Tabela 11 – Ensino Remoto Emergencial, Escola Municipal Virgília Bezerra – 2020.. | 54 |
| Tabela 12 – Ensino Remoto Emergencial, Escola Municipal Virgília Bezerra – 2021 . | 55 |
| Tabela 13 – Relação aluno-série .....                                             | 56 |
| Tabela 14 – Resultado final, Escola Municipal Virgília Bezerra – 2020 .....       | 57 |
| Tabela 15 – Resultado final, Escola Municipal Virgília Bezerra – 2021 .....       | 57 |

## SUMÁRIO

|                                                                                   |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                           | <b>9</b>  |
| <b>1. A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO .....</b>                | <b>13</b> |
| 1.1 A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS .....        | 17        |
| 1.2. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL .....                                            | 27        |
| <b>2. A ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍLIA BEZERRA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL .....</b> | <b>38</b> |
| 2.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA E PERFIL DOS ALUNOS .....                                | 38        |
| 2.1.1. Descrição da escola .....                                                  | 38        |
| 2.1.2. Perfil dos alunos .....                                                    | 44        |
| 2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                                                 | 51        |
| <b>3. CONCLUSÃO .....</b>                                                         | <b>59</b> |
| <b>4. REFERÊNCIAS .....</b>                                                       | <b>63</b> |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa realiza um estudo sobre o Ensino Remoto Emergencial - ERE no período da pandemia da Covid-19, na Escola municipal Professora Virgília Bezerra de Lima, localizada no município de Delmiro Gouveia - Alagoas, fazendo análise diagnóstica acerca da caracterização da metodologia utilizada pela escola e pelos professores para o desenvolvimento das aulas, bem como a acessibilidade dos alunos a essa forma de ensino, especificamente por se tratar de um município situado no sertão alagoano, onde historicamente, atrasos sociais encontram-se presente em diversos setores da sociedade. De acordo com Santos (2001, p. 59) “vivemos num mundo de exclusões, agravadas pela desproteção social, apanágio do modelo neoliberal, que é, também, criador de insegurança”.

O estado de Alagoas, assim como outros estados brasileiros, é marcado por intensas desigualdades digitais, educacionais e sociais. No contexto de pandemia da Covid-19 essas desigualdades se acentuaram. Nesse sentido a proposta é, a partir da leitura de alguns referenciais teóricos e de experiências de pesquisa e prática em educação, traçar linhas de análise que ajudem a compreender como se deu o processo de mudança da educação básica presencial para o Ensino Remoto Emergencial.

A inspiração para este estudo vem de pesquisas anteriores e do envolvimento do pesquisador com situações - tanto na universidade como em campos de pesquisa, e da vida pessoal a partir da docência na educação básica na escola pesquisada - que mostram a urgência do debate sobre educação e o Ensino Remoto Emergencial, destacando as principais consequências da pandemia para o desenvolvimento escolar dos educandos, principalmente considerando os marcadores de desigualdades educacionais e sociais.

Um dos questionamentos que se coloca é que, inicialmente, no contexto de ERE, muitas desigualdades sociais e digitais não foram levadas em consideração, pois a proposta foi migrar as atividades para ambientes digitais sem atender que nem todos tinham acesso e domínio do uso de dispositivos tecnológicos e conexões de rede. Se antes da pandemia já era um desafio constante reduzir as taxas de evasão e garantir a permanência dos alunos nas escolas, no contexto pandêmico isso se tornou ainda mais desafiador.

Pensando nisso, de que forma aconteceu a acessibilidade dos estudantes da Escola Municipal Virgília Bezerra ao Ensino Remoto Emergencial? Quais metodologias

foram utilizadas pela escola e pelos professores para alcançar os estudantes que não tinham acesso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's)?

Dentro deste contexto, tem-se como objetivo geral identificar os desafios enfrentados pela escola para a execução do Ensino Remoto Emergencial, bem como as medidas propostas para garantir o acesso de todos os estudantes, com vistas à efetivação do direito à educação na perspectiva inclusiva. E, como objetivos específicos evidenciar os meios, virtuais e/ou físicos, utilizados pela escola Virgília Bezerra para que as atividades propostas chegassem até os alunos; assim como analisar os impactos da pandemia na educação durante o período do ERE e verificar o índice de estudantes que não conseguiram acompanhar nenhuma forma de atividade durante o ensino remoto emergencial.

O presente estudo justifica-se por ter como objeto de estudo a educação pública em Delmiro Gouveia, município localizado no sertão alagoano, região onde historicamente, os problemas educacionais e principalmente socioeconômicos, assim como a falta de políticas públicas capazes de corrigir essas adversidades, fazem parte da realidade da população.

Diante disso, esse trabalho contribui para um entendimento dos problemas relacionados à educação e a exclusão social, evidenciados ainda mais através da pandemia. Nesse sentido, é importante compreender como aconteceu a implantação do Ensino Remoto Emergencial na escola Virgília Bezerra e a dificuldade de acesso da maioria dos estudantes a esse sistema de ensino.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa compreendem, inicialmente, um estudo bibliográfico sobre o ERE, buscando embasamento teórico para a investigação do problema, onde foram levantadas informações relacionadas à temática, com a finalidade de fundamentar e discutir as questões abordadas.

Também foi feito a consulta a dados secundários, disponibilizados pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. No Brasil, existem diversas fontes de dados secundários na área da educação, originárias, principalmente, do Ministério da Educação. Também são de extrema importância os dados populacionais, cuja origem são os censos e contagem populacional realizado pelo IBGE. Através dessas fontes, vários indicadores podem ser construídos para análise de questões relacionadas à educação.

Em seguida, para sondagem de dados, realizou-se consulta a documentos, junto às secretarias municipais de educação e saúde, o site da prefeitura municipal de Delmiro

Gouveia - PMDG e a secretaria da escola onde foi desenvolvida a pesquisa. Como instrumento de análise, foi adotada a observação participante, com a finalidade de obter informações na prática sobre a temática pesquisada, visto que o pesquisador trabalha na referida escola, atuando como professor no Ensino Remoto Emergencial.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, no entanto, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva (GIL, 2008).

Este estudo foi desenvolvido a partir da metodologia das pesquisas quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa encontra-se dissolvida ao longo de todo o trabalho, através de dados apresentados em diversos gráficos e tabelas, que trazem números referentes à acessibilidade e desenvolvimento dos alunos da escola Virgília Bezerra no ERE, bem como ao meio social em que os estudantes estão inseridos, analisando até que ponto o contexto de vulnerabilidade das famílias influenciou para que os estudantes tivessem acesso ou não ao ensino durante a pandemia. Os resultados da pesquisa quantitativa devem ser mensuráveis. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados se revelam um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

A análise qualitativa se desenvolve a partir da observação participante, considerando-se que a problemática do objeto a ser investigado é social e dinâmica, fazendo-se valer ainda do conhecimento do processo histórico do problema em questão.

Para fazer essa abordagem sobre a conjuntura do ERE e da educação, partindo de uma realidade mais global e trazendo para a realidade de uma escola municipal de Delmiro Gouveia, o estudo foi composto por dois capítulos.

O capítulo I relata os impactos da pandemia na educação, analisando o surgimento inesperado do vírus, as mudanças urgentes no sistema educacional, bem como a falta de preparo das instituições de ensino, professores e alunos diante da implantação do ensino remoto de forma emergencial. Descreve também acerca dos efeitos da pandemia no município de Delmiro Gouveia e de que forma se desenvolveu o ERE no âmbito municipal.

O capítulo II apresenta uma discursão acerca do ERE na escola municipal Virgília Bezerra, fazendo a descrição da escola e do perfil dos alunos, trazendo

informações socioeconômicas do município, no intuito de analisar a condição social desses estudantes, a fim de fundamentar o acesso ou não as tecnologias. O capítulo destaca também as dificuldades vivenciadas pela educação de modo geral, agravadas pelo Ensino Remoto Emergencial.

Finalmente o estudo apresenta os dados coletados, fazendo uma reflexão crítica acerca dos resultados identificados no decorrer da pesquisa, de acordo com os objetivos propostos, buscando auxiliar no monitoramento de problemas relacionados ao sistema educacional durante a pandemia, indicando caminhos a serem seguidos pelos órgãos constituintes das políticas públicas, na busca de superar os problemas presentes no campo educacional, que sempre existiram e foram intensificados pelo ensino remoto na pandemia.

## 1. A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Nos primeiros meses de 2020 o mundo foi infectado pela pandemia da Covid-19, uma doença letal e contagiosa que, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2020), em meados de setembro do mesmo ano já havia causado cerca de um milhão e meio de mortes. Devido o limitado conhecimento científico sobre o coronavírus, medidas rigorosas foram instituídas para evitar o deslocamento de pessoas e, por conseguinte, a transmissão do vírus. Essas medidas determinaram o isolamento de fronteiras e a contenção do desenvolvimento das mais diversas atividades, entre elas as do ensino escolar.

Como não se imaginava que uma pandemia de tamanha proporção pudesse acontecer tão subitamente, nenhuma instituição encontrava-se em condições de lidar com as decorrências resultantes do isolamento e distanciamento social. Diversos âmbitos socioeconômicos sofreram para se adequar e buscar maneiras de superar ou tentar conviver com essa conjuntura adversa.

A chegada da pandemia proporcionou mudanças inesperadas no processo de ensino e aprendizagem em todas as partes do mundo, como a obrigatoriedade do fechamento das escolas. Diante disso, as instituições educacionais precisaram buscar novas soluções para dar continuidade as atividades escolares, e o ensino remoto se apresentou como a mais adequada para garantir aos alunos o acesso à educação.

Segundo Coelho,

O Ensino Remoto Emergencial pode ser compreendido como uma modalidade de ensino mediada por tecnologias, de forma precária e temporária. Assim, por ser emergencial, não houve planejamento, capacitação ou reflexão sobre o ensino remoto. Foi uma solução rápida para ser utilizada na situação de emergência decorrente do coronavírus (Coelho, 2020, p. 62).

Portanto, o Ensino Remoto Emergencial, como o próprio nome propõe, é um recurso imediato para ser utilizado em um curto período de tempo, caracterizado por uma emergência ou urgência.

No entanto, cada país ou região teve um tempo de reação e resolução diferentes, o que impactou no período de tempo em que as atividades de ensino escolar ficaram suspensas. O Brasil, por exemplo, demorou dois anos com o Ensino Remoto Emergencial, demais apresentou enormes problemas na utilização dessa estratégia didática e pedagógica, uma vez que, grande parcela das escolas públicas e dos estudantes não possuía acesso a uma conectividade digital apropriada para o

desenvolvimento desse sistema de ensino, agravando ainda mais a intensificação das desigualdades sociais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), cerca de 4,3 milhões de alunos não tinham acesso à internet durante o período da pandemia, destes, 4,1 milhões eram estudantes de escolas públicas.

Tais dados evidenciam que o campo da educação, principalmente as instituições educacionais públicas, enfrentavam um grande desafio para se adequar ao ensino remoto emergencial. Diante de um contexto onde as tecnologias da informação e comunicação eram vistos como os únicos meios para continuar com o processo de ensino e aprendizagem, as escolas se encontravam de mãos atadas, pois, ainda conforme dados do IBGE (2020), 49% delas nem ao menos tinham acesso à internet.

O isolamento social, provocado pela pandemia da Covid-19, revelou o sério problema de exclusão digital existente no Brasil, que muitas vezes não é levado em consideração quando se analisa os indicadores sociais do país. Segundo a organização de auditoria e consultoria Price Waterhouse Coopers Brasil Ltda – PwC (2022), uma em cada cinco pessoas no Brasil não tem conexão alguma com a internet, o que corresponde a 20% da população brasileira, enquanto apenas menos de 30% dos brasileiros podem ser considerados plenamente conectados. Considerando esses dados, pode-se afirmar que a exclusão digital foi uma das causas para que os impactos do isolamento social tenham sido tão negativos na educação brasileira.

Ao tratar dos impactos que o coronavírus causou no processo de ensino e aprendizagem, é preciso levar em conta o contexto de desigualdade revelado pela pandemia, visto que, as instituições de ensino e os professores se depararam com sérias dificuldades conjunturais, como a ausência de conexão à internet que, conforme o IBGE (2021), afeta trinta por cento (30%) dos domicílios brasileiros. Essa defasagem em relação à conectividade digital e as dificuldades relacionadas as aulas remotas, resultou, dentre outros problemas, no aumento da evasão escolar.

Sobre essa questão Santos; Oliveira; Quiroga destacam que,

Devido a este contexto, o IBGE (2021a, p.73) explicita que "[...] a pandemia de COVID19 representou não somente uma crise sanitária de proporções históricas, como resultou na maior adversidade, até então, enfrentada pela educação básica brasileira [...]". Tais adversidades, atreladas a outros fatores, derivam das limitações de acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos que, nesse período, resultaram em grande déficit na aprendizagem dos alunos, bem como na evasão escolar (Santos; Oliveira; Quiroga, 2022, p. 186).

Além disso, houve impactos mesmo para os estudantes que continuaram seus estudos através das aulas remotas, pois, com essa nova dinâmica em que docente e discentes estavam em ambientes diferentes, o professor não consegue manter o aluno focado, envolvido com as atividades, provocando a dispersão desses alunos.

Assim, a pandemia fez com que famílias, professores e alunos ficassem separados e isolados nas suas casas, precisando assumir papéis para os quais não estavam preparados: professores online, alunos autônomos e pais-professores. Paralelamente, as famílias enfrentaram dificuldades econômicas e sociais, diversas crianças e jovens ficaram em situações de risco e, mesmo com todos os esforços realizados pelas escolas, persistiu o sentimento de que não foi feito o suficiente (Calado; Ribeiro; Félix, 2021)

Essa conjuntura abalou a saúde mental e o bem-estar dos professores, dos alunos e das famílias. Com isso, todos foram obrigados a elaborar estratégias, projetos e estruturas capazes de reduzir esse impacto, para que as consequências provocadas por essa situação não venham provocar efeitos devastadores no futuro.

Algumas pesquisas já demonstram o impacto da pandemia em relação a diminuição dos índices de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, como aponta os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é calculado com base no aprendizado dos estudantes nas disciplinas de Língua portuguesa e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (Taxa de Aprovação) (INEP, 2021).

Mesmo anterior a Covid-19, já havia discussões acerca do enorme empenho que o Brasil precisava realizar no setor da educação, a fim de melhorar os diminutos índices de aprendizagens escolares. Com a pandemia esses índices pioraram, e é urgente a necessidade de um investimento na educação, que possa alcançar todas as regiões, estados e municípios, consequentemente todos os estudantes sem exceção, reduzindo assim os grandes níveis de desigualdade social e regional, no que se refere à acessibilidade ao processo de ensino e aprendizagem escolar.

Está claro que, mais do que uma função educativa, a escola cumpre um papel importante de regulação social e de apoio à comunidade em que está inserida [...]. A ligação entre a escola, a comunidade e a família são fundamentais para o sucesso educativo e desenvolvimento das crianças e jovens. A pandemia ajudou-nos a perceber melhor essa necessidade (Calado; Ribeiro; Félix, 2021).

A pandemia revelou outros problemas, alguns dos quais surgiram como desafios inéditos no contexto do ensino e aprendizagem ou foram intensificados pelo isolamento social. Estudantes oriundos de famílias carentes foram mais prejudicados do que os filhos de famílias que dispõem de maior poder econômico e, por conseguinte, de mais acesso aos bens de consumo. Os alunos das classes mais pobres possuem menos recursos, menos conexão às tecnologias de informação e comunicação e, além do mais, geralmente os pais encontram-se menos capacitados para auxiliar nas tarefas escolares. Segundo Lima,

Tornou-se evidente que a injustiça social emergiu com nova cor e forma (mais real e destruturante), indo além da existência (ou não) de material digital em casa dos alunos (também dos professores!), sendo exacerbada pelas condições adversas de que muitos dispõem nos seus lares, quer em termos logísticos quer de ambiente familiar (Lima, 2021, p. 21).

Para as famílias mais carentes, o que já não era fácil antes da pandemia tornou-se ainda mais complicado, pois, sem conexão à internet, muitas crianças e jovens interromperam os estudos, ao mesmo tempo em que os estudantes com acesso às tecnologias da informação e comunicação continuaram se conectando às aulas remotas, aumentando assim a disparidade entre as classes no que se refere ao acesso à educação escolar.

Porém, no Brasil o contexto de carências vai muito além da falta de conexão às TDIC's, uma vez que, a ida de muitos alunos para a escola ultrapassa a dimensão da aprendizagem, pois a refeição feita na escola é a mais importante do dia. Com o isolamento social causado pela pandemia, essas crianças e jovens deixaram de ir pra escola e, conseqüentemente, ficaram sem essa alimentação. Pensando nisso, muitas escolas distribuíram os alimentos da merenda escolar entre as famílias mais carentes. Segundo Castro (1984, p. 156) “a atual situação econômico-social do Brasil, decorrente de graves erros acumulados durante anos, é a grande responsável pela alimentação deficiente das suas populações, contribuindo para o agravamento das endemias reinantes”.

Castro (1984), ao estudar a subnutrição e a fome, e os problemas a elas associados, desnuda a crença de sua gênese como um fenômeno natural. Ao colocar em evidência a Geografia e a geopolítica da fome, no Brasil e no mundo, ele dá uma contribuição decisiva para a compreensão geográfica da manifestação desse problema tão preocupante (Mendonça; Araújo; Fogaça, 2014, p. 44).

Outro problema foi a falta de preparo das instituições de ensino, sobretudo as públicas, para oferecer o Ensino Remoto Emergencial. Mesmo que muitas escolas disponibilizassem de equipamentos tecnológicos da informação e comunicação para apresentar as aulas, verificou-se em boa parte delas a inabilidade para se adequar ao novo contexto. Como efeito, o corpo docente e os alunos, principalmente aqueles de famílias mais vulneráveis, foram diretamente atingidos pelos impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem. Relacionado a essa discussão, Lima (2021, p. 21) faz o seguinte questionamento “e eis que a pergunta se impôs: Foi possível transpor o normativo para os lares de todos os nossos alunos... de todos? Não! Em muitos, esta modalidade constitui-se uma utopia!”.

Isso demonstra que em um país com altos níveis de desigualdades sociais, o contexto pandêmico veio para agravar ainda mais este quadro, penalizando duplamente os setores sociais mais carentes da população brasileira. O município de Delmiro Gouveia, objeto deste estudo, ratifica esse argumento, pois pertence ao estado de Alagoas, um dos mais pobres do Brasil.

A maior parte dos municípios alagoanos (58) é considerada de ‘extrema pobreza’, de acordo com o ‘Plano Brasil Sem Miséria (2014) com precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (saúde, educação, abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica). Esses locais possuem uma parte da população considerada de extrema miséria (PES/AL, 2016-2019). A expectativa de vida ao nascer para os alagoanos é de 72,3 anos, ainda sendo considerada a quinta mais baixa no país (IBGE, 2010).

Para Barcellos; Buzai; Handschumacher (2018, p. 9) “identificar a realidade da distribuição das necessidades, tanto em termos de populações como de espaços, coloca o território no centro do jogo científico, tornando a geografia uma disciplina importante no desenvolvimento sanitário do espaço”.

Nesse sentido, no item a seguir é feita uma análise geográfica sobre a pandemia da Covid-19 em Delmiro Gouveia, observando a disseminação do vírus pelas diversas áreas do município, verificando, entre outros aspectos, a taxa de reprodução, a média móvel de casos, o número de casos apresentados em todas as comunidades urbanas e rurais, os casos novos e acumulados, o número de óbitos e os dados relativos à vacinação.

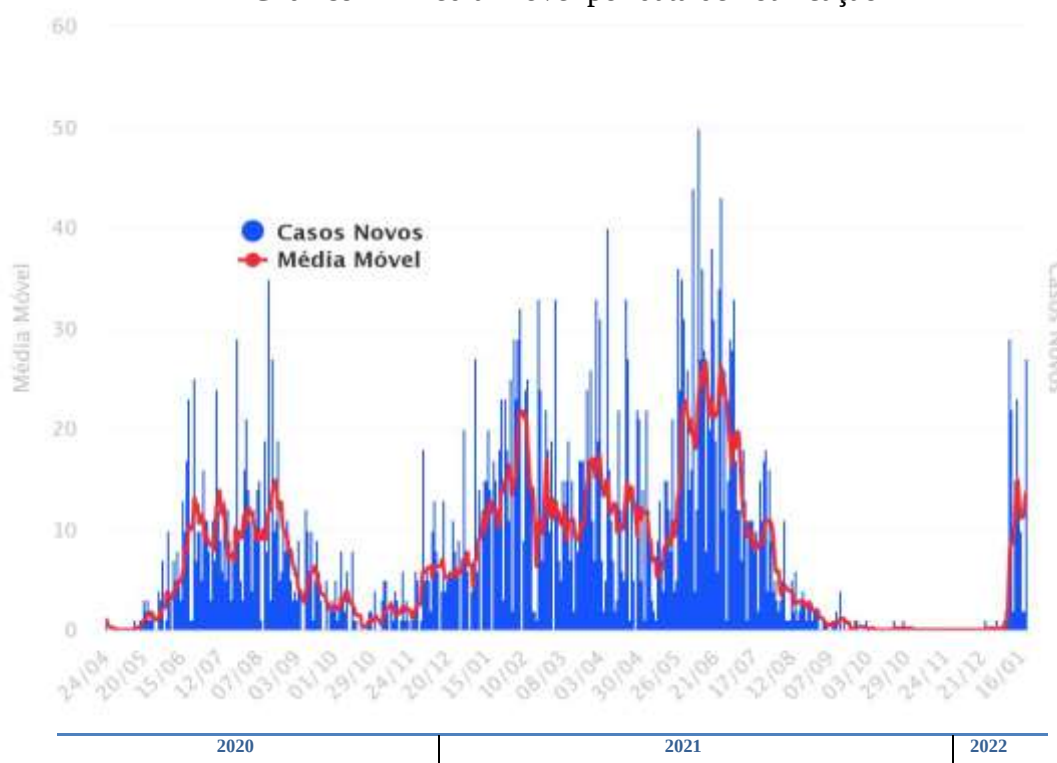
### 1.1. A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA/AL

No contexto da pandemia do coronavírus (Covid-19), tal qual a sociedade atual presenciou, as contribuições da Geografia puderam ocorrer através de mapas temáticos e sinóticos das diferentes partes do mundo, retratando as variadas possibilidades de explicação e interpretação deste fenômeno no espaço geográfico. Isto tem sido favorecido preeminentemente pelo emprego de métodos, técnicas e tecnologias espaciais como o geoprocessamento, a geoestatística e os sistemas geográficos de informações, que necessitam fundamentalmente de dados em quantidade e qualidade (Andrade, *et al.*, 2020).

Aqui é apresentada uma análise quantitativa, através de gráficos e tabelas, sobre a pandemia da Covid-19 no município de Delmiro Gouveia/AL, fazendo um recorte temporal, iniciando com o registro dos primeiros casos no município em abril de 2020, até janeiro de 2022.

Inicialmente é apresentada a média móvel de casos por data de notificação (Gráfico 1), onde é feita a comparação entre essa média e os casos novos no município. A média móvel é calculada somando-se o número de casos de cada um dos sete dias anteriores e dividindo esse resultado por sete (Santos *et al.*, 2020).

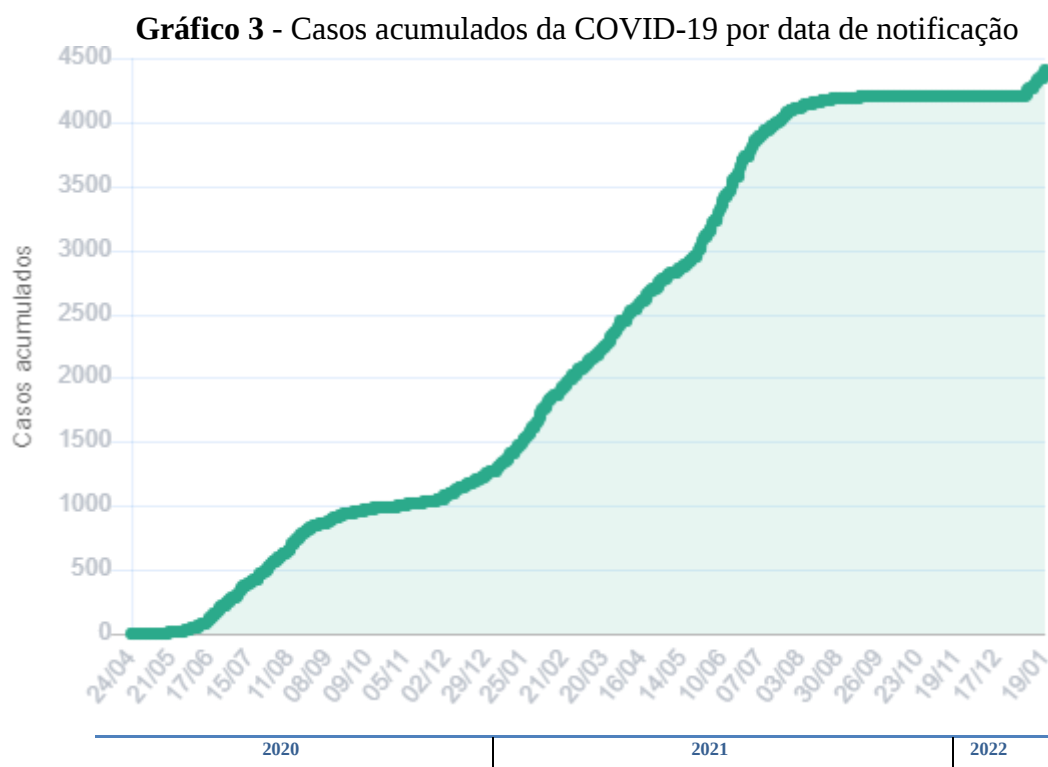
**Gráfico 1 - Média Móvel por data de notificação**



**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

Como é possível perceber através do gráfico, os maiores picos de casos novos da Covid-19 em Delmiro Gouveia aconteceram nos meses de julho de 2020



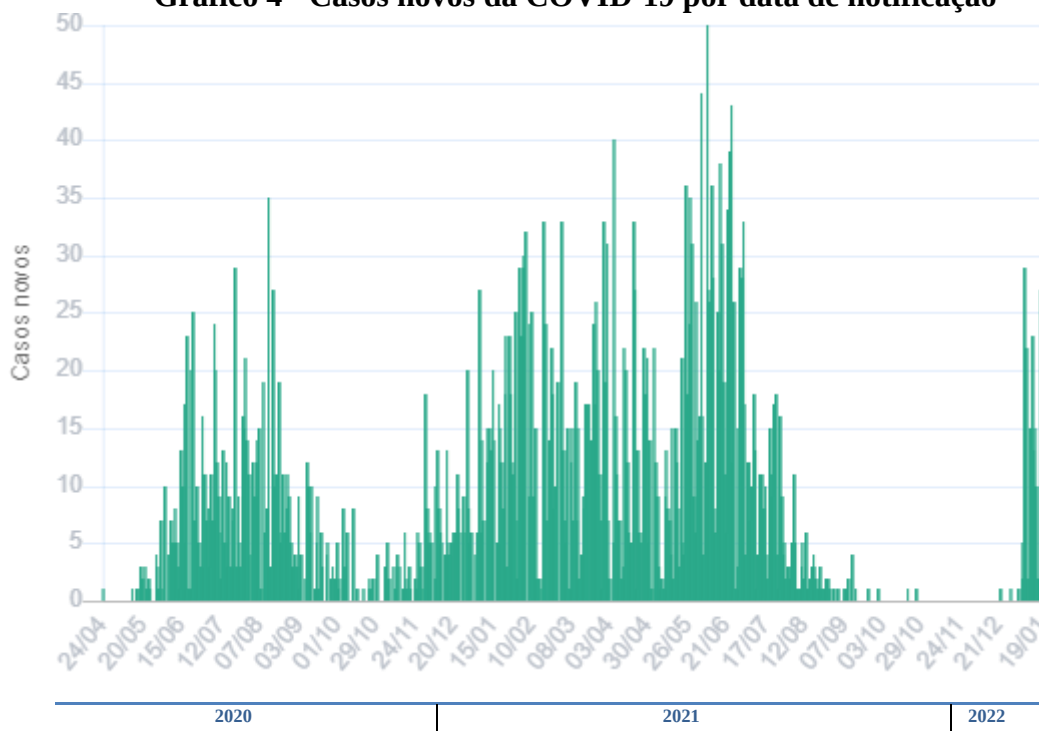


**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

Percebe-se que os casos (notificados) acumulados da Covid-19 chegaram a 4400 até 19 de janeiro de 2022. Esse número é considerado muito alto por se tratar de um município de médio porte<sup>1</sup>, com população de 51.318 pessoas (IBGE, 2022).

O próximo gráfico (gráfico 4) destaca o número de casos novos da Covid-19 por data de notificação, demonstrando o crescimento ou redução existente durante o período da pesquisa.

<sup>1</sup> São considerados de médio porte, municípios com população de 50.001 até 100.000 habitantes (SUAS, 2022)

**Gráfico 4 - Casos novos da COVID-19 por data de notificação**

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

O gráfico 4 demonstra que em 21 de junho de 2021 foi apresentado o maior número de casos novos da Covid num único dia em Delmiro Gouveia, onde 50 pessoas foram testadas positivo.

A seguir são apresentados os números de casos confirmados e de pessoas recuperadas em cada núcleo populacional (bairro, loteamento, conjunto habitacional, residencial, distrito, povoado, sítio ou assentamento) do município de Delmiro Gouveia (tabela 1).

**Tabela 1 - Casos da COVID-19 por núcleo populacional**

| <b>Núcleo populacional</b>               | <b>Confirmados</b> | <b>Recuperados</b> |
|------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Conj Habitacional Sônia Coco (369 casas) | 19                 | 19                 |
| Bairro Área Verde                        | 12                 | 12                 |
| Assentamento Bom Jesus                   | 1                  | 1                  |
| Assentamento Genivaldo Moura             | 3                  | 3                  |
| Assentamento Maria Cristina              | 3                  | 3                  |
| Assentamento Monte Escuro                | 1                  | 1                  |
| Assentamento Maria Bonita                | 3                  | 3                  |
| Bairro Novo                              | 776                | 740                |
| Distrito Barragem Leste                  | 131                | 127                |
| Bairro Bom Sossego                       | 172                | 161                |
| Bairro Campo Grande                      | 355                | 336                |
| Bairro Caraibeirinhas                    | 15                 | 14                 |
| Centro                                   | 919                | 858                |

|                                   |     |     |
|-----------------------------------|-----|-----|
| Bairro São Vicente                | 86  | 82  |
| Bairro Cohab Nova                 | 209 | 189 |
| Bairro Cohab Velha                | 60  | 50  |
| Conj. Habitacional Rosa de Sharon | 5   | 5   |
| Bairro Desvio                     | 116 | 108 |
| Bairro Eldorado                   | 726 | 692 |
| Distrito Jardim Cordeiro          | 74  | 72  |
| Sítio Lagoa dos Patos             | 1   | 1   |
| Loteamento Juliana                | 5   | 4   |
| Loteamento Novo Horizonte         | 23  | 22  |
| Bairro Palmeirão                  | 84  | 76  |
| Bairro Pedra Velha                | 296 | 288 |
| Povoado Alto Bonito               | 2   | 2   |
| Sítio Araçá                       | 2   | 1   |
| Povoado Canafístula               | 1   | 1   |
| Povoado Cruz                      | 8   | 6   |
| Povoado Gangorra                  | 58  | 57  |
| Assentamento Jurema               | 4   | 4   |
| Distrito Lagoinha                 | 64  | 60  |
| Assentamento Lameirão             | 1   | 1   |
| Povoado Malhada                   | 1   | 1   |
| Povoado Morros                    | 1   | 1   |
| Povoado Olho D'aguinha            | 1   | 1   |
| Assentamento Peba                 | 3   | 3   |
| Povoado Pedrão                    | 6   | 6   |
| Povoado Porto da Barra            | 2   | 2   |
| Povoado Rabeca                    | 30  | 28  |
| Povoado Salgado                   | 16  | 16  |
| Povoado São José                  | 7   | 6   |
| Povoado São Sebastião             | 19  | 18  |
| Distrito Sinimbu                  | 40  | 34  |
| Povoado Turco                     | 2   | 2   |
| Povoado Volta                     | 5   | 5   |
| Sítio Riacho da Areia             | 2   | 2   |
| Bairro Vila 25                    | 13  | 9   |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

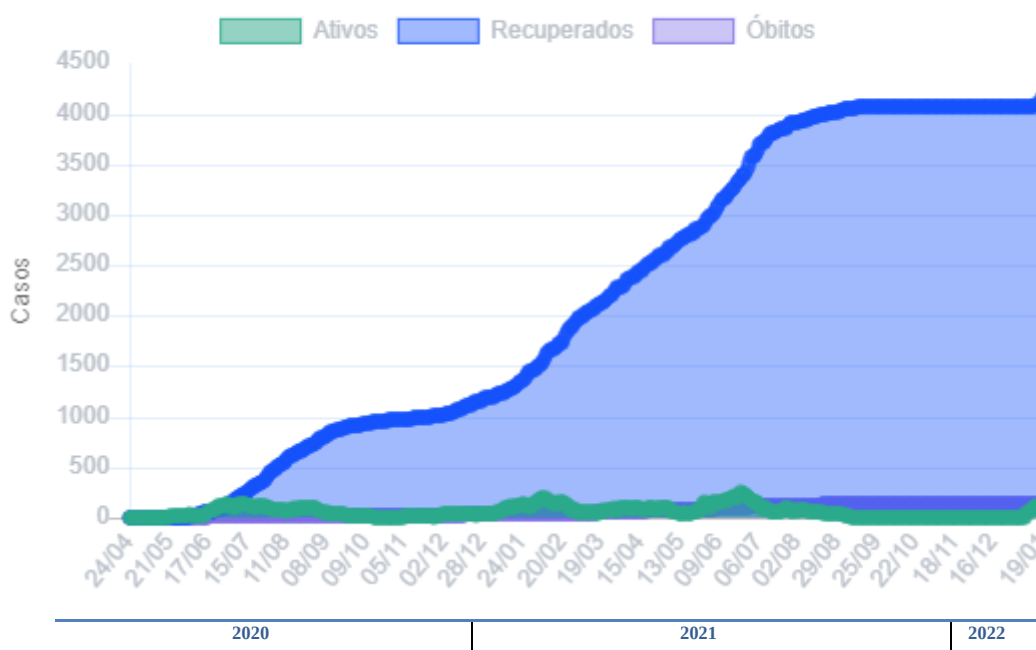
Na zona urbana, os bairros com maiores números de casos são Centro (919), Bairro Novo (776) e Eldorado (726). E com maiores números de mortes Centro (61), Bairro Novo (36) e Eldorado (34).

Na zona rural, as comunidades que apresentam maiores números de casos são Barragem Leste (131), Jardim Cordeiro (74), Lagoinha (64), Gangorra (58) e Sinimbu (40). Os maiores números de óbitos são apresentados no Sinimbu (06), Barragem Leste (04), Lagoinha (04), Jardim Cordeiro (02), Cruz (02) e Rabeca (02).

O bairro Eldorado, onde se localiza a Escola Virgília Bezerra, foi um dos mais atingidos pela pandemia, apresentando, até o período pesquisado, 726 casos confirmados e 34 mortes. Além do bairro Eldorado, a escola recebe alunos de diversas comunidades, como Área verde, Conjunto Habitacional Sônia Coco (369 casas), Bairro Novo, Campo Grande, Carabeirinhas, Centro e Loteamento Juliana na área urbana. Dos assentamentos Genivaldo Moura, Maria Bonita, Bom Jesus e Jurema, como também dos povoados Alto Bonito, Olho D'aguinha e Pedrão, além dos sítios Lagoa dos Patos, Riacho da Areia e Araçá, na área rural.

No gráfico seguinte (gráfico 5) são apresentados os números de casos acumulados de ativos, recuperados e óbitos por data de notificação, no município de Delmiro Gouveia.

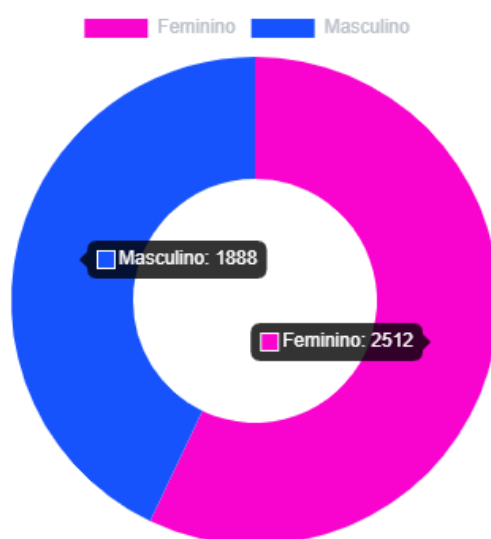
**Gráfico 5** - Casos acumulados de ativos, recuperados e óbitos da COVID-19 por data de notificação



**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

Até janeiro de 2022, das 4400 pessoas infectadas pela Covid no município pesquisado, 4148 foram recuperadas, 116 continuavam ativos e 136 vieram a óbito.

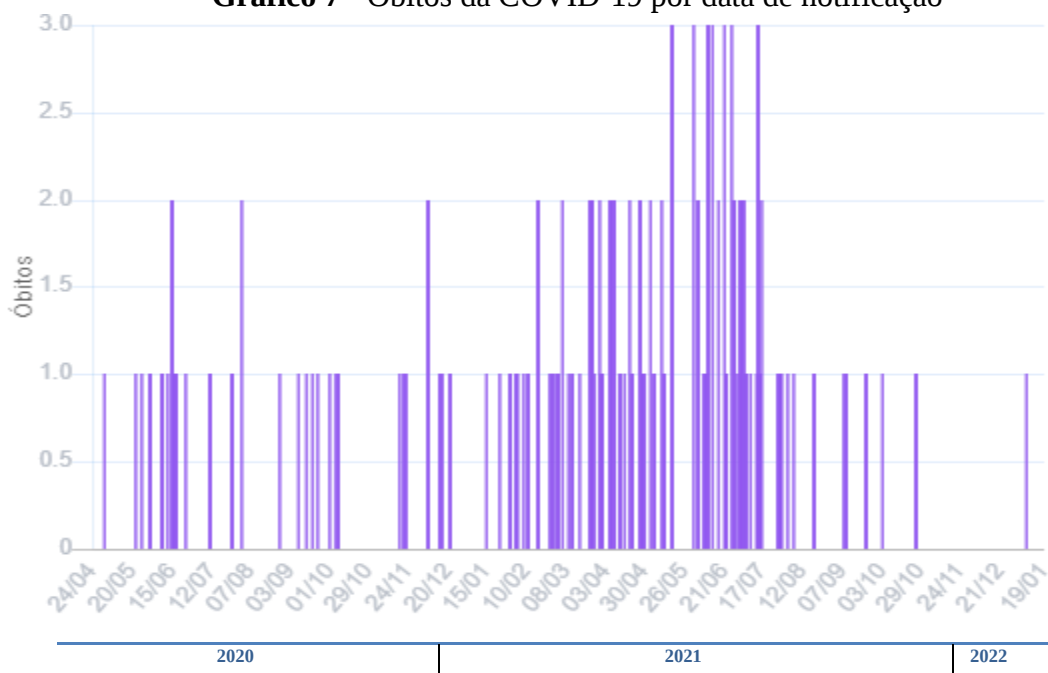
A seguir (gráfico 6) é feito um comparativo entre a quantidade de casos por sexo.

**Gráfico 6 - Número de casos por sexo**

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

A maioria das pessoas testadas positivo com Covid-19 no município de Delmiro Gouveia é do sexo feminino (57,1%), enquanto (42,9%) pertence ao sexo masculino. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SESAU/Delmiro Gouveia), isso se deve ao fato das mulheres terem procurado mais o sistema de saúde para realizar o teste, enquanto muitos homens, mesmo tendo contraído o vírus, não foram realizar o teste e ficaram sem notificação.

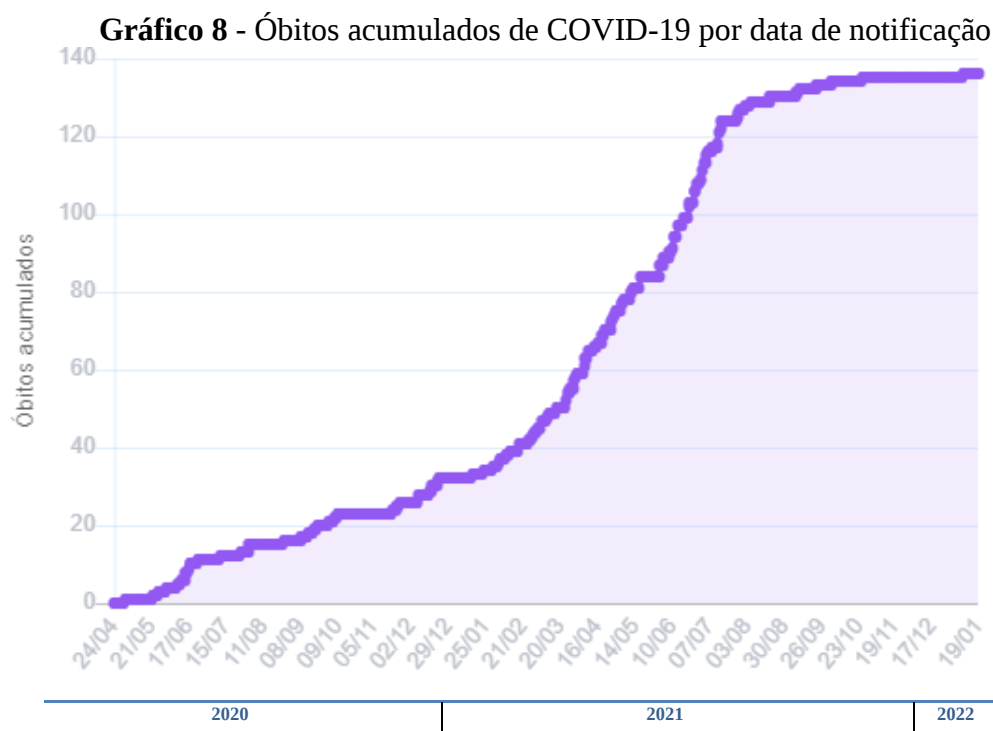
O gráfico 7 apresenta o número de óbitos ocorridos dia a dia, durante o período da pesquisa, em decorrência da Covid.

**Gráfico 7 - Óbitos da COVID-19 por data de notificação**

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

O número de mortes por Covid em Delmiro Gouveia, por data de notificação, variou entre 1 a 3 por dia, atingindo o período mais crítico entre 26/05 a 17/07 de 2021, chegando a 3 óbitos diários.

Complementando os dados destacados no gráfico anterior, a seguir (gráfico 8) é apresentado o número de óbitos acumulados até janeiro de 2022.



**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

Ao analisarmos o número acumulado de óbitos por Covid-19 em Delmiro Gouveia, no período de abril de 2020 a janeiro de 2022, observamos que 136 pessoas perderam a vida em decorrência desse vírus. Esse número é extremamente alto ao considerarmos que nos referimos a um município de apenas 51.318 habitantes (IBGE, 2022).

A tabela abaixo apresenta os dados gerais da Covid-19 no município de Delmiro Gouveia em janeiro de 2022, período final desse estudo.

**Tabela 2 - Covid-19 em Delmiro Gouveia – janeiro/2022**

|                                    |       |
|------------------------------------|-------|
| Casos Ativos                       | 116   |
| Casos Novos                        | 27    |
| Pacientes Internados               | 1     |
| Taxa de Reprodução do COVID-19 (R) | 48,00 |
| Média Móvel de casos do COVID-19   | 13,71 |
| Casos Suspeitos                    | 20    |
| Casos Descartados                  | 7787  |
| Casos Confirmados                  | 4400  |
| Total de Óbitos                    | 136   |

|                     |       |
|---------------------|-------|
| Letalidade          | 3,09% |
| Pessoas Recuperadas | 4148  |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

Através desses dados, é possível observar que a população de Delmiro Gouveia foi muito afetada pelo coronavírus durante a pandemia, chegando a 4400 casos confirmados e 136 mortes. Essa situação afeta diretamente todos os setores da sociedade, dentre eles a educação escolar, pois, além de vários outros problemas provocados pela pandemia, entre as pessoas que perderam a vida pela Covid-19, temos funcionários da escola e parentes dos alunos.

Mesmo diante de todos esses dados preocupantes, o número de pessoas vacinadas em janeiro de 2022 no município de Delmiro Gouveia ainda era muito baixo, como podemos ver na tabela 3.

**Tabela 3** - Vacinação contra a Covid-19 em Delmiro Gouveia – janeiro/2022

|                   |       |
|-------------------|-------|
| Doses Aplicadas   | 54889 |
| Pessoas Vacinadas | 34816 |
| Total 1º Dose     | 31277 |
| Total 2º Dose     | 19566 |
| Total Dose Única  | 2186  |
| Total 3º Dose     | 1860  |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2022)

Percebe-se que o total de pessoas vacinadas em Delmiro Gouveia ainda era muito baixo em janeiro de 2022, alcançando apenas 34.816 habitantes (65,5% da população), em um município com aproximadamente 51.500 habitantes (IBGE, 2021).

Através dos dados apresentados, percebe-se que a pandemia da Covid-19 atingiu números preocupantes no município de Delmiro Gouveia, ultrapassando, até o momento da pesquisa, 4400 casos confirmados e 136 óbitos, se estendendo para todas as localidades do município, tanto na área urbana como na área rural. Outro dado preocupante é que, depois de uma redução no número de casos e óbitos entre os meses setembro e dezembro de 2021, voltou a subir de maneira muito rápida no início de 2022. Com relação à vacinação, até o momento desse estudo (janeiro/2022), aproximadamente 55 mil doses tinham sido aplicadas e 16.502 pessoas (34,5% da população) ainda não haviam sido vacinadas.

Perante esse cenário dominado pela coronavírus, no próximo item (1.2), analisaremos como se deu a implementação do ensino remoto emergencial no contexto

da pandemia, observando as dificuldades encontradas para a implantação desse sistema de ensino na educação brasileira, examinando as medidas e metodologias estabelecidas pelas escolas, e apontando alguns caminhos que foram adotados pelas instituições de ensino e pelos professores para dinamizar a prática do ensino e aprendizagem, buscando minimizar as diversas formas de exclusão que foram acentuadas durante o período pandêmico.

## 1.2.O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A realidade da pandemia da Covid-19 exigiu uma grande e rápida mudança nas estratégias de ensino e nos programas educacionais em todo o mundo. Especificamente, a necessidade de distanciamento físico restringiu severamente as aulas presenciais e incentivou uma mudança para estratégias de ensino virtual.

Instituições de ensino foram obrigadas a migrar para algum tipo de ambiente virtual a fim de garantir o distanciamento social e proteger os discentes e docentes, enquanto continuavam o ensino e a aprendizagem. Embora muitas tenham mudado para o ensino online, nem todas as instituições estavam preparadas para um ambiente de aprendizagem virtual.

Antes da Covid-19 chegar ao Brasil, essas instituições, principalmente as de Ensino Fundamental, ingressavam de maneira muito lenta na transformação digital. Contudo, a pandemia acelerou a necessidade de mudança e adaptação aos meios digitais; estudantes e professores dessas unidades educacionais tiveram que se adaptar da noite para o dia. De maneira geral, tais instituições abraçaram a adoção do ensino remoto emergencial, mas as tecnologias encontravam-se em diferentes graus de implementação, resultantes das condições socioeconômicas de cada região do país e de suas instituições.

De acordo com Lima,

A pandemia que assolou o mundo determinou alterações profundas a todos os níveis, nos diferentes setores, e, no que diz respeito à Educação, os constrangimentos foram inúmeros, mas na mesma proporção emergiram desafios que as escolas procuraram agarrar com audácia e sentido de missão, perspectivando oportunidades de melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem (Lima, 2021, p. 21).

A pandemia da Covid-19 colocou uma grande pressão sobre essas instituições para que se adaptassem rapidamente a uma experiência de aprendizagem remota. O

ponto crucial do desafio para as unidades de ensino era garantir que todos os estudantes tivessem acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC.

No entanto, não é apenas a experiência do aluno que precisa ser abordada. Cada instituição possui professores e funcionários que provavelmente possuem *desktops* que hospedam programas, *softwares* e aplicativos especiais. Os departamentos de Tecnologia da Informação - TI precisam pensar em como esses sistemas são acessados remotamente, se eles estiverem habilitados para *web*.

Desde março de 2020, com o estabelecimento das medidas de isolamento social, grande parte da rede de ensino, tanto a educação básica quanto a superior, adotaram medidas para a continuidade do ensino por meio do Ensino Remoto Emergencial, que se distingue da Educação a Distância - EaD. A educação a distância é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, exige planejamento, formas de gestão e que parte da carga horária seja cumprida presencialmente. O ensino remoto emergencial, por outro lado, representa a alternativa precipitada pela pandemia, com a rápida substituição das aulas presenciais pelo uso de plataformas digitais.

Em contraste com as experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o ERE foi uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolveu o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornaram a esse formato assim que a crise ou emergência diminuiu. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoio instrucional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise (Hodges, 2020).

Durante a pandemia, o fechamento de escolas era uma realidade global que, segundo a UNESCO (2020) afetou mais de 90% dos estudantes em todo o mundo. Alguns países usavam televisão, rádio e dispositivos móveis para oferecer aulas virtuais. A maioria combinava essas estratégias. No entanto, como essa mudança surgiu tão abruptamente quanto a pandemia da Covid-19, muitos professores ainda não estavam familiarizados com o uso da tecnologia para fins pedagógicos e buscaram aprender enquanto procuravam ensinar remotamente. Estudar em casa também requer muito envolvimento das famílias dos alunos e isso foi um desafio em todos os lugares. No

Brasil, milhares de escolas estavam fechadas e milhões de alunos estavam tentando se adaptar a uma nova rotina de ensino remoto por causa da pandemia.

O acesso desigual a computadores, ferramentas digitais, conectividade e falta de treinamento, dificultou a matrícula e o ensino para alunos de baixa renda, que já são os mais propensos a abandonar a escola, e impôs desafios invisíveis para governos, escolas e professores, no sentido de envolver esses estudantes no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19. Essa mudança abrupta afetou todos os atores nos sistemas educacionais, mas os alunos com baixo nível socioeconômico foram atingidos de forma crítica, aprofundando ainda mais as já grandes lacunas de aprendizagem entre grupos socioeconômicos.

Sobre tal condição, o IBGE (2021) destaca que as desigualdades educacionais foram intensificadas durante a crise sanitária, tanto por fatores internos do próprio sistema de ensino – em sua capacidade de propor e implementar atividades alternativas – quanto por fatores externos em função da condição desigual de acesso aos conteúdos e às atividades. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021a, p. 8) informa que o fracasso escolar "[...] relaciona-se com a manutenção de escolhas que condenam grandes parcelas da população à invisibilidade, ao abandono e ao silenciamento [...]". Questões como essas intensificaram as desigualdades preexistentes, evidenciando os privilégios sociais e a dificuldade de garantia do direito à educação nos diferentes níveis de ensino do país (Araújo et al., 2020; Fontana et al., 2020; Macedo, 2021 apud Santos; Oliveira; Quiroga, 2022, p. 186).

A fim de reduzir essas desigualdades, já conscientes que muitos estudantes não tinham acesso aos meios digitais, a estratégia encontrada pelas escolas para construir a relação de proximidade com os alunos e suas famílias, e garantir o acesso à educação a todas as classes sociais, foi oferecer atividades impressas e acompanhamento, para aqueles alunos que não conseguiam acessar as aulas online. E, desta forma, manter os alunos envolvidos, para mitigar as perdas de aprendizagem e o distanciamento das atividades educacionais causadas pela pandemia.

Mesmo na educação presencial, é sabido que manter o interesse e a atenção do aluno em níveis elevados durante o ano letivo é uma tarefa difícil. Essa dificuldade aumenta devido a diversos fatores. Um dos mais importantes são as diferenças no nível de conhecimento que os estudantes atingem durante os estudos. Outro é o nível de interesse individual dos discentes pelas informações apresentadas e, com a mesma importância, a motivação dos alunos para aprender.

Uma das grandes e mais debatidas consequências da pandemia foi o fechamento das escolas presenciais. Mais do que possíveis atrasos na aquisição de conteúdos, existem perdas significativas ao nível das relações interpessoais (CALADO; RIBEIRO; FÉLIX, 2021).

Pensando nisso, apesar do distanciamento social, a escola e os professores procuraram desenvolver metodologias capazes de despertar nos estudantes, a motivação, a relação interpessoal e o interesse pelo Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia. Entendendo que a comunicação e a colaboração devem ser componentes-chaves no processo de aprendizagem, os professores buscaram incentivar os alunos a usar a linguagem para conduzir tutoriais em vídeo e participarem de debates onde se envolviam com seus colegas e se comunicavam sobre assuntos do cotidiano.

Compreendendo que a melhor forma de desenvolver a linguagem dos alunos é praticando-a para fins comunicativos, as escolas procuraram oferecer aos educandos oportunidades de se envolverem em experiências da vida real. Por exemplo, os estudantes da escola Virgília, nas aulas de geografia, conduziram entrevistas com pais ou irmãos, apresentando tutoriais de culinária e aumentando a conscientização sobre o distanciamento social e questões socioambientais.

Nesse contexto, o papel do professor também pode ser reconfigurado, desenvolvendo novas abordagens. O seu nível de conhecimento, bem como a interpretação do conteúdo proposto, podem transformar a aula numa matéria muito acessível e eficaz, ou, pelo contrário, numa matéria incompreensível, tipo caixa preta para os alunos. As motivações do professor e do aluno estão, portanto, fortemente relacionadas.

Como já citado anteriormente, a Covid-19 exigiu uma rápida mudança para o Ensino Remoto Emergencial em todos os setores educacionais. Nesse sentido, os professores que antes não estavam familiarizados, ou pouco familiarizados, com ambientes virtuais de ensino precisaram aprender rápida e efetivamente como esses ambientes funcionavam e como podem ser usados para ministrar aulas com sucesso.

Com a adaptação dos professores, o aprendizado através do ensino remoto emergencial, pôde ser desenvolvido por meio de ambientes de ensino personalizáveis, aplicativos de aprendizagem adaptativos e específicos, análises de conhecimento, entre outros, fornecendo conteúdos adequados às habilidades cognitivas dos alunos, como textos, imagens, multimídia, mapas interativos, etc., possibilitando que os estudantes interagissem o tempo todo, durante a apresentação das aulas e depois delas.

O ensino e a aprendizagem são explicados como fenômenos sociais interativos complexos que ocorrem entre professores e alunos. As atividades de aprendizagem se concentram no compartilhamento de experiências, trabalho em equipe e aprendizagem colaborativa (Fischer, 2001).

Buscando a aprendizagem colaborativa, o ensino remoto na pandemia foi desenvolvido, também, através da aprendizagem baseada em problemas e discussões, e atividades on-line em pequenos grupos. Um ótimo ambiente utilizado para a realização desses tipos de atividades foi a sala de aula virtual para ensino *online* ao vivo, com ferramentas interativas, como web conferência colaborativa, quadro branco online, salas de descanso, compartilhamento de tela, entre outras.

Em todo o país, os professores foram obrigados a ensinar alunos de todas as idades remotamente e a fornecer oportunidades de aprendizagens significativas, tudo sem colocar os pés nas instituições educacionais. Embora seja oferecido aos educadores, desenvolvimento profissional na incorporação de tecnologia na sala de aula, a pandemia da Covid-19 exigiu que os professores se adaptassem mais rapidamente e com menos treinamento do que o esperado. Em face da mudança, coube questionar se os docentes estavam preparados para atender às necessidades em constante transformação dos estudantes.

O desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial precisou incluir uma consideração cuidadosa dos objetivos de aprendizagem. Mesmo os objetivos de cursos e programas online permanecendo em vigor, o contexto em que foram realizados se transformou durante a pandemia.

Os educadores precisaram pensar criticamente sobre o que poderia ser alcançado, de forma realista, em um sistema de ERE, pois, dada a natureza do assunto, os espaços presenciais possuem um contexto imperativo que será difícil de substituir completamente. Pausar e refletir sobre os objetivos de aprendizagem, foi um passo importante para decidir o que era viável naquele momento, e a melhor forma de alinhar tais objetivos com a realidade do ensino em ambientes virtuais durante uma pandemia.

A aprendizagem em um contexto digital acontece por meio de discussão, reflexão e colaboração com alunos, que precisam estar preparados para se envolverem na aprendizagem ativa com o grupo de colegas. Uma ampla gama de ferramentas e tecnologias está disponível, e a escolha de qual usar depende de dois fatores-chave: seu suporte aos objetivos de ensino e suas possibilidades exclusivas e benefícios potenciais de aprendizagem (Hassan, 2003).

Por exemplo, os sistemas de gerenciamento de aprendizagem são projetados para promover a aprendizagem social e colaborativa em configurações síncronas e assíncronas; a mídia social pode aumentar a presença social e construir redes; e as plataformas de videoconferência podem permitir reuniões e apresentações ao vivo, *chats* privados, e salas de descanso para trabalho em grupo.

Além disso, existe uma lista crescente de ferramentas para criar conteúdo de aprendizagem digital, como imagens e vídeos interativos, bem como plataformas colaborativas que suportam mensagens e compartilhamento de conteúdo em várias plataformas.

A integração eficaz de ferramentas educacionais e tecnologias digitais é facilitada por professores que exploram e dominam tecnologias e novas práticas pedagógicas, bem como o apoio de outras pessoas da comunidade escolar, parceria com outros setores da sociedade, equipe de suporte tecnológico e, o mais importante, com os alunos.

Ao projetar seu plano de aula, é importante que o professor considere não apenas o conteúdo, mas também, a forma como planeja que os alunos se envolvam com esse conteúdo. Para isso, é importante que haja engajamento.

Engajamento refere-se ao tempo e energia gastos nas atividades de aprendizagem e inclui ler, praticar, obter feedback, analisar o material e resolver problemas. Foi demonstrado que o estabelecimento de conexões positivas com o conteúdo proposto na aula, desempenha um papel significativo na satisfação, persistência e sucesso do aluno (Hassan, 2003).

Por exemplo, um simples vídeo de boas-vindas, gravado no celular e carregado na página do programa na *web*, irá percorrer um longo caminho para tornar seu curso mais personalizado. Iniciar e manter discussões por *e-mail* e fóruns, bem como horário de expediente virtual (seja uma visita casual ou inscrição em horários específicos) facilita o envolvimento virtual positivo com os alunos. Se os alunos se sentirem à vontade para entrar em contato com o professor, é mais provável que busquem as respostas para suas perguntas (Rodrigues *et al.*, 2008).

É necessário lembrar que essa forma de engajamento pode levar algum tempo para se constituir, no entanto, o desenvolvimento da confiança mútua aumentará a eficácia da aprendizagem colaborativa nas aulas remotas.

É importante também, considerar a teoria da carga cognitiva no Ensino Remoto Emergencial, pois o aumento do estresse durante a pandemia pode ter sido um impacto

negativo adicional na memória de trabalho. Essa teoria postula que três tipos de processamento de 'carga' de informações influenciam o aprendizado: carga intrínseca, carga externa e carga pertinente, e que essas cargas afetam a capacidade da memória de trabalho de gerenciar com eficácia a tarefa de aprendizagem (Fischer, 2001).

Especificamente, para Fischer (2001), tal teoria é baseada na premissa de que limitamos o espaço da memória de trabalho, então o objetivo é maximizar o uso dessa memória, minimizando a carga externa e otimizando a carga pertinente. Os professores podem fazer isso removendo coisas que desviam do processo de aprendizagem (por exemplo, imagens que não se relacionam com o objetivo de aprendizagem), selecionando um nível apropriado de carga intrínseca (ou seja, tornando a aprendizagem adequada ao nível de aprendizagem) e maximizando carga pertinente (aquelas tarefas associadas aos processos de aprendizagem).

Para instrução remota e ensino em ambientes virtuais, sugerimos focar em estratégias que reduzem a carga externa e otimizam a carga pertinente. Os professores podem reduzir a carga externa de várias maneiras (Rodrigues *et al.*, 2008).

A maioria das instruções deve ter explicações escritas e verbais em uma única fonte integrada, especialmente para iniciantes. Ao integrar verbal com escrito, evite dividir a atenção dos alunos entre várias janelas na tela (por exemplo, caixa de bate-papo, fluxo de vídeo, slides, quadro branco, etc.). Fornecendo exemplos trabalhados, seja mostrando ao aluno como um problema é resolvido ou dando uma noção de como é o produto final desejado (Fischer, 2001).

Os professores podem aumentar a carga apropriada planejando atividades que enfoquem a prática de recuperação, ou seja, recuperando as informações aprendidas para aplicá-las. Segundo Fischer (2001), em um ambiente virtual, as recomendações para isso incluem:

- Permitir que os alunos expliquem o material que está sendo apresentado ou resumam os pontos-chave, seja verbalmente ou usando o recurso de chat disponível em muitas soluções de tecnologia. As salas de descanso também podem ser usadas para que os alunos expliquem o conteúdo para pequenos grupos.
- Ao usar atividades de aprendizagem ativas, garanta a variabilidade adequada delas, portanto, resolver cada caso é um exercício único de prática de recuperação.

Embora o ensino remoto possa parecer um impedimento para combinar avaliação com atividades de aprendizagem, também pode oferecer a oportunidade de desenvolver práticas implementadas em salas de aula presenciais. Por exemplo, desenvolver uma palestra online com salas de apoio onde os alunos respondem de forma colaborativa questionários (esses questionários podem ou não ser avaliados), que são então resumidos como um grande grupo, pode oferecer *feedback* e avaliação formativos valiosos e oportunos para o aluno e professor.

Além disso, as salas de descanso durante uma palestra *online* também podem facilitar a aproximação, o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos com os alunos, como acontece nas relações presenciais. Os questionários são respondidos individualmente ou por grupos de alunos *off-line*, ou por meio de fóruns de discussão e, em seguida, esclarecidos como uma palestra agendada ou acompanhamento de vídeo com base no desempenho do aluno nos questionários.

O fornecimento desses tipos de avaliações também proporciona oportunidades para os alunos auto avaliarem o seu conhecimento, e ajustar os preparativos para a palestra programada, para que eles possam maximizar sua aprendizagem. Os professores também podem conectar recursos de acompanhamento a perguntas de teste específicas, para ajudar nessa preparação, que podem ser fornecidas por meio do sistema de gerenciamento de aprendizagem.

Ao mudar para ambientes de aprendizagem online, o propósito das avaliações deve estar em primeiro lugar. As avaliações devem refletir a intenção, o nível de domínio e a profundidade de compreensão necessária para atingir os objetivos de aprendizagem. Além disso, deve-se considerar se as avaliações estão fornecendo *feedback* formativo ou uma nota somativa e se são realisticamente alcançáveis remotamente. A este respeito, a configuração online mudará apenas o formato, mas não a substância de uma avaliação.

Avaliações que refletem circunstâncias de trabalho nos quais os alunos aplicam seus conhecimentos são opções envolventes para ambientes virtuais, mitigam contra o plágio e facilitam o *feedback* formativo. O uso dessas avaliações em contextos remotos também facilita uma maior interação e envolvimento com a entrega de pareceres por meio de discussões online, revisões por pares usando documentos compartilhados, opiniões escritas, vídeo síncrono ou assíncrono (Fischer, 2001).

Se forem necessárias alterações nas avaliações com a mudança para a entrega *online*, é importante lembrar que há uma necessidade consistente de os alunos

receberem *feedback* de qualidade e em tempo hábil para melhorar suas experiências de aprendizagem.

Portanto, ao considerar quais mudanças precisam ocorrer em um ambiente de ensino impactado pelo ensino remoto emergencial, é importante considerar o nível de domínio que esse processo de ensino aborda, além do formato da avaliação. Uma maneira de observar se as avaliações precisam ser refinadas é desenvolver um mapa de avaliação, onde os objetivos de aprendizagem são listados e um *link* para cada avaliação é articulado. Cada avaliação pode então ser visualizada para ver se ela pode continuar como está em um ambiente virtual ou se é necessário refinamento.

Refinamentos para Ensino Remoto Emergencial podem incluir a combinação ou divisão de avaliações para garantir que elas cubram o nível necessário de domínio para cada objetivo de aprendizagem, bem como fornecer uma oportunidade para o aluno se preparar durante o curso. Este mapa de avaliação fornece uma verificação visual para garantir que cada objetivo tenha a oportunidade de aparecer em uma avaliação para que o discente tenha a oportunidade de construir e demonstrar seu nível de domínio, à medida que o curso avança no ambiente virtual.

Seria necessário orientar o professor e seus alunos com a tecnologia e o software que engloba o ambiente virtual de ensino antes do início do Ensino Remoto Emergencial. Os professores precisariam ser sugeridos a brincar com a tecnologia em um ambiente propício para cometer erros e explorar os recursos do software antes do início do trabalho remoto. Essa exploração facilitaria a competência tecnológica necessária para conduzir o curso, o preparando para desafios imprevistos. Seria importante também que os materiais de orientação fossem distribuídos aos alunos com antecedência, com o incentivo para que também brincassem com a tecnologia de antemão (Pricinote *et al.*, 2020).

No entanto, essa preparação prévia não foi possível perante o caráter de urgência do Ensino Remoto Emergencial, que exigiu a mudança imediata do ensino presencial para o ensino remoto, sem que professores e alunos estivessem preparados para utilizarem as tecnologias digitais.

Essas questões giram em torno de um conjunto diferente e único de circunstâncias sociais decorrentes de videoconferências e ambientes virtuais, especificamente pessoas se sentindo expostas e desconfortáveis com sua imagem persistente na tela, professores e equipe de apoio sendo expostos a materiais de ensino delicados e ouvindo comentários indesejados para o ambiente.

Para compensar essas exposições potenciais, sugere-se incluir uma seção nos materiais de orientação discutidos acima, que discute explicitamente problemas comuns associados a exposições visuais, curriculares e auditivas e aumenta a consciência para o professor e os alunos. Mais longe, sugerimos uma discussão aberta e franca sobre etiqueta para estabelecer padrões e protocolos de interação no ambiente virtual (Rodrigues *et al.*, 2008).

Essa discussão deve ocorrer no início do curso, além de ser descrita nos materiais de orientação, e deve facilitar um ambiente de ensino respeitoso. As sugestões comuns de etiqueta incluem silenciar o microfone, a menos que o professor esteja falando, usar o recurso de levantar a mão no software de videoconferência para indicar que gostaria de falar e esclarecer pequenos problemas no recurso de bate-papo (Hassan, 2003).

Fazer um plano de backup é uma boa prática, independentemente de ensinar pessoalmente ou em um ambiente remoto. No entanto, ensinar em ambientes virtuais pode aumentar o potencial de fatores desconhecidos e imprevisíveis que afetam a aula, já que professores e alunos dependem fortemente da tecnologia para facilitar a comunicação. Estar familiarizado com a tecnologia e o software usados para ministrar o curso, pode facilitar uma maior flexibilidade e adaptabilidade se algo der errado. Consultar com antecedência especialistas em TI também pode evitar problemas tecnológicos, pois eles podem aconselhar sobre problemas comuns e soluções alternativas bem-sucedidas.

Um ambiente virtual de aprendizagem é uma plataforma online que oferece aos alunos e professores soluções digitais que aprimoram a experiência de aprendizagem. Ao contrário de uma sala de aula virtual, que se destina a replicar e substituir o ambiente da sala de aula física para alunos à distância, um ambiente de aprendizagem virtual (AVA) aproveita a tecnologia para complementar uma experiência em sala de aula, como por exemplo, comunicação digital, interação e questionários ou as pesquisas passam pelo AVA (Rodrigues, 2020).

No entanto, durante a pandemia, coube ao docente determinar as teorias e metodologias que utilizou e que fundamentam o uso de TDIC em sua atividade ou projeto. Claro que tudo isso deveria estar alinhado ao plano político e pedagógico da sua instituição de ensino (Motta, 2021).

Depois de toda uma discussão teórica e a nível mais geral, a pesquisa buscou analisar a realidade do Ensino Remoto Emergencial a partir de uma experiência local,

investigando a metodologia utilizada pela escola pesquisada para o desenvolvimento das aulas remotas, procurando compreender também o contexto social dos estudantes inseridos nesse processo. Sendo assim, no próximo capítulo, traremos uma discussão acerca da aplicação do Ensino Remoto Emergencial, no período da pandemia da Covid-19, na Escola Municipal Professora Virgília Bezerra de Lima, localizada no município de Delmiro Gouveia/AL, analisando se as teorias e as metodologias utilizadas estão alinhadas ao PPP dessa instituição.

## **2. A ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍLIA BEZERRA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

### **2.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA E PERFIL DOS ALUNOS**

No capítulo anterior, a pesquisa abordou o Ensino Remoto Emergencial de maneira mais ampla. Já neste capítulo, o estudo direciona-se para uma realidade local, abordando questões relativas ao processo de ensino, adotado pela Escola Virgília Bezerra – localizada no município de Delmiro Gouveia/AL - durante o período da pandemia da Covid-19, buscando sempre a conexão entre os objetivos e o problema da pesquisa, a fim de analisar o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico através de uma realidade concreta.

#### **2.1.1. Descrição da escola**

O Projeto Político-Pedagógico – PPP (2023) da Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 (1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's (2013) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998), os quais orientam que o processo de ensino e aprendizagem deve estar pautado em uma prática democrática de organização e funcionamento, valorizando as relações de trabalho no interior e exterior da escola, envolvendo seus principais agentes: alunos, família e professores.

A Escola Virgília Bezerra localiza-se na área urbana do município de Delmiro Gouveia/AL, mais precisamente na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, no Bairro Eldorado, proporcionando um acesso fácil ao público do próprio bairro, bairros vizinhos e povoados. Sendo a maior escola da rede municipal de ensino, funciona atualmente em dois turnos (matutino e vespertino), atendendo ao Ensino Fundamental I e II. A escola possui dezesseis salas de aulas, sendo que uma delas está sendo ocupada para realizar o Atendimento Educacional Especializado - AEE, outra é destinada ao laboratório de informática e uma sala de leitura (utilizada também para aulas de robótica e de recomposição da aprendizagem) (PPP, 2023).

**Figura 1** – Escola Municipal Professora Virgília Bezerra de Lima

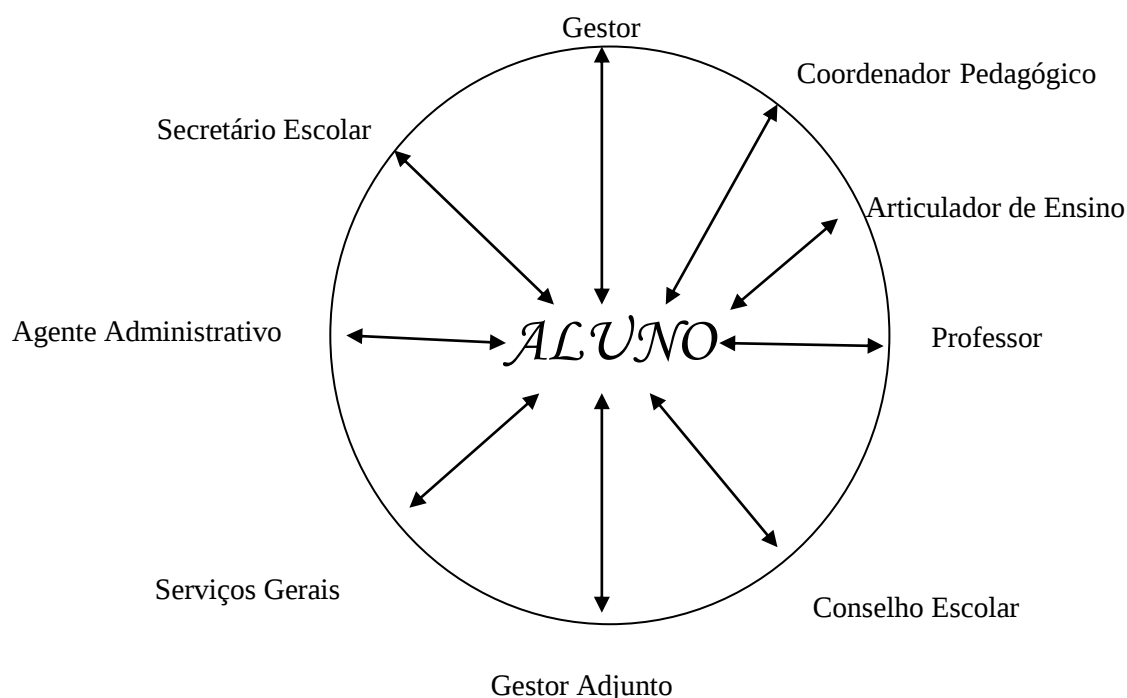


**Fonte:** Oliveira (2021)

Segundo informações colhidas na escola, quanto aos recursos humanos, a unidade escolar conta com 08 (oito) assistentes administrativos, 01 (uma) secretária, 01 (uma) gestora geral, 01 (uma) gestora adjunta, 04 (quatro) coordenadores pedagógicos, 01 (um) articulador, 17 (dezessete) auxiliares de serviços gerais e apoio, 02 (duas) merendeiras, 02 (dois) auxiliares de merenda, 03 (três) vigilantes e 01 (um) porteiro, e 08 (oito) técnicos pedagógicos. Exercem atividades profissionais na escola 44 (quarenta e quatro) professores dos anos iniciais e finais (sendo 02 de Educação Especial e Inclusiva e 06 de Recomposição da Aprendizagem), completando o corpo docente, dispomos de 14 (quatorze) mediadores na Educação Especial.

Os professores têm participação efetiva nas decisões da escola. Assim, participam direta e ativamente dos planejamentos: anual, bimestrais, além dos encontros pedagógicos semanais (Horas de trabalho Pedagógico coletivo - HTPC) que se refletem em momentos de estudo e planejamento diário das atividades. Também participam da análise e escolha do livro didático, escolhendo aqueles que melhor se adequam a realidade dos alunos. O plano de ensino é elaborado por unidades e por séries, em HTPC's assistidos pela coordenação pedagógica e articulação de ensino, criando-se projetos baseados em eixos temáticos.

Para que isso aconteça, o corpo docente da escola é qualificado, sendo todo composto por professores graduados, pós-graduados com especializações e alguns mestres. É um grupo considerado ativo, participativo e comprometido com as decisões da escola. Existe uma interação constante entre os profissionais e os alunos, como mostra o organograma a seguir.

**Figura 2 - Organograma**

**Fonte:** PPP Escola Virgília (2023)

Conforme o PPP, o ensino é organizado numa articulação entre teoria e prática, através de projetos didático-pedagógicos e outras metodologias, onde se procura desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de forma emancipatória, tendo a realidade local como base da produção de conhecimento, visando uma prática interativa e interdisciplinar a partir de eixos temáticos.

O calendário escolar é organizado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e geralmente são apresentadas propostas, que são analisadas e escolhidas pelas escolas da rede, buscando sempre o desenvolvimento de um ensino de qualidade, adequado à realidade local, precavendo-se de futuras perdas em relação ao aprendizado do aluno e ao cumprimento da carga horária instituída.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, o avanço da democracia vem contribuindo para a cidadania e equidade de direitos, o que reforça e dá sustentação a uma educação de qualidade, abrindo espaço para as organizações estudantis e para os colegiados. Nesta perspectiva, vislumbra-se também uma maneira de favorecer formação continuada aos profissionais da escola, para buscar atender às demandas da sociedade e acompanhar suas mudanças (MEC, 2008).

Atendendo as determinações da LDB, a nova proposta pedagógica da Educação Básica baseia-se nos princípios do sistema de ensino, cuja metodologia procura integrar,

por meio do ensino, o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, organizando-se por ano e por ciclos, atendendo a alunos com idade mínima de 06 (seis anos), com uma carga horária mínima anual de (800) oitocentas horas, distribuídas em (200) duzentos dias letivos de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado aos exames finais (LDB, nº 9394/96, art. 24, inciso I).

Na pandemia, com a validação da substituição temporária das aulas presenciais por uma nova modalidade à distância, o Ensino Remoto Emergencial, após a Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, que modificou os artigos 24 e 31 da LDB, que discorrem sobre a obrigatoriedade de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, o novo cenário escolar passou a considerar a não-obrigatoriedade do cumprimento dos 200 dias letivos anuais, contanto que o estudante cumpra as 800 horas de estudos.(Pacini; Lara, 2020).

O avanço pra uma nova série dará de acordo com o que institui a resolução 08/2007 e o parecer nº 119/2007 do Conselho Estadual de Educação CEB/CEE-AL e demais normas aprovadas pela Secretaria Municipal de Educação. Considerar-se-á aprovado quanto à assiduidade e ao aproveitamento, no ensino fundamental, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento do total de horas letivas, e média mínima dos bimestres, igual ou superior a 6,0 (seis). Os estudos de recuperação são feitos paralelamente ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar e déficit de aprendizagem. Durante o ERE essas resoluções foram flexibilizadas, a fim de evitar os altos índices de reprovação no ensino fundamental.

Segundo a secretaria da escola, no turno matutino, atualmente a Escola Virgília Bezerra conta com 01 (uma) turma de 1º ano, 02 (duas) de 2º ano, 01 (uma) de 3º ano, 01 (uma) de 4º ano, 02 (duas) de 5º ano, 02 (duas) de 6º ano, 02 (duas) de 7º ano, 02 (duas) 8º ano e 02 (duas) de 9º ano. No vespertino, conta com 01 (uma) turma de 3º ano, 03 (três) do 4º ano, 02 (dois) 5º ano, 03 (três) de 6º ano, 02 (duas) de 7º ano, 02 (duas) de 8º ano, 02 (duas) de 9º ano e 01(uma) sala de recursos multifuncionais que atende a alunos especiais (educação especial e inclusiva). Ao todo, a escola atende 30 turmas, totalizando 1009 alunos. No próximo capítulo serão apresentados os dados relativos ao período do Ensino Remoto Emergencial.

A seguir, tabelamos o quadro de matrícula inicial e final, e o número de alunos aprovados, reprovados e evadidos no ano de 2022 (fluxograma):

**Tabela 4** – Resultado final, Escola Municipal Virgília Bezerra - 2022

| Ano          | Nº de Turmas | Matrícula inicial | Matrícula final | Desistentes | Transferidos | Aprovados  | Reprovados | Submetidos a recuperação | Recuperados |
|--------------|--------------|-------------------|-----------------|-------------|--------------|------------|------------|--------------------------|-------------|
| 1º           | 01           | 32                | 32              | 00          | 00           | 32         | 00         | -                        | -           |
| 2º           | 02           | 51                | 51              | 01          | 00           | 50         | 00         | -                        | -           |
| 3º           | 02           | 61                | 59              | 00          | 02           | 59         | 00         | -                        | -           |
| 4º           | 03           | 98                | 92              | 00          | 06           | 92         | 00         | 00                       | -           |
| 5º           | 04           | 133               | 124             | 01          | 09           | 123        | 00         | 00                       | 00          |
| 6º           | 04           | 142               | 134             | 04          | 08           | 123        | 08         | 25                       | 17          |
| 7º           | 05           | 157               | 150             | 06          | 07           | 164        | 20         | 40                       | 20          |
| 8º           | 05           | 176               | 167             | 09          | 09           | 134        | 16         | 39                       | 23          |
| 9º           | 04           | 159               | 153             | 09          | 06           | 120        | 23         | 36                       | 16          |
| <b>Total</b> | <b>30</b>    | <b>1009</b>       | <b>1009</b>     | <b>30</b>   | <b>47</b>    | <b>897</b> | <b>67</b>  | <b>140</b>               | <b>76</b>   |

**Fonte:** Secretaria da Escola Virgília Bezerra (2022)

Na Educação Básica, as disciplinas com maior índice de reprovação são: Língua Portuguesa e Matemática. De acordo com o PPP da escola, as principais causas das dificuldades na aprendizagem são resultantes de anos e anos de descaso com a educação e um sistema de ensino segregador, voltado apenas para a quantidade e não para a qualidade.

Nesse sentido, a escola tem um compromisso com a forma como está sendo ministrado o processo de ensino-aprendizagem, buscando refletir sobre a prática pedagógica, para quando necessário reorientar a ação docente, conforme o art. 61 da LDB citada. Nesse sentido, o ensino é uma atividade complexa que supõe uma reflexão sistemática sobre a prática, requerendo para tanto a constituição de conhecimentos, valores e competências, estimuladores de uma ação autônoma e, ao mesmo tempo, colaborativa em face da responsabilidade coletiva com os procedimentos que deverão assegurar o direito de os alunos aprenderem. Dessa forma, mesmo com todas as dificuldades provocadas pelo isolamento social no período da pandemia, a escola procurou manter esse compromisso com o processo de ensino-aprendizagem emancipador durante o ERE.

Com esse anseio, a construção do Projeto Político Pedagógico da escola se constitui em mais que uma formalidade. É a aproximação do que se pensa sobre educação, ensino, conteúdos do ensino e sobre o aluno com a prática pedagógica que se realiza na escola. É o confronto entre as intenções e os resultados escolares. É uma

filosofia da educação que se discute e se vive na escola. É a construção de um currículo interdisciplinar, integrando as áreas do conhecimento para que se aproximem mais da realidade. É um documento imprescindível, participativo, descentralizador, coletivo e em constante construção, pois visa refletir a prática escolar em todas as suas dimensões: institucional, pedagógica e sócio-política (relacional) (PPP, 2023).

É com esse espírito de singularidade que a Escola Virgília Bezerra procura implementar seu projeto, avaliando e reavaliando as ações executadas, redirecionando aquelas que carecem melhorar, procurando dar um significado de competência e compreensão do coletivo, capaz de superar o modelo de sociedade atual. Assim, esta instituição procura aplicar o seu Projeto Político- Pedagógico, na certeza de que as ações que norteiam a sua postura são de fundamental importância no despertar de um estudante autônomo, crítico, participativo, cidadão. Foi assim também no Ensino Remoto Emergencial.

No entanto, apenas essas ações e esse sistema organizacional de ensino implementado na escola, sozinhos, não são suficientes para transformar a realidade, marcada por desigualdades e atrasos sociais, com taxa de analfabetismo de 23% (SESAU/AL, 2017), presentes na comunidade onde a escola está inserida.

Mesmo antes da pandemia, existiam sérios entraves que limitavam as atividades da escola, sendo esses de ordem física, sócio-político-cultural e relacional. De ordem física podemos citar a inexistência de laboratórios, biblioteca de qualidade, auditório para reuniões, área adequada para recreação, refeitório, entre outros. Além disso, as salas de aulas são pequenas, apertadas e muito quentes, pois os aparelhos de ar-condicionado não funcionam. A principal dificuldade sócio-político-cultural e relacional que a escola apresenta, é a falta de envolvimento da comunidade escolar nas atividades coletivas realizadas nesta instituição; entre outras necessidades citamos a tímida participação das famílias no processo ensino-aprendizagem. Essa falta de interesse é decorrente de vários fatores como, por exemplo, a situação socioeconômica crítica em que os alunos estão inseridos, não possibilita aos mesmos enxergarem que fazem parte do processo e devem ser ativos em prol do próprio progresso.

Com a pandemia, esses problemas se agravaram, se acentuando no aumento da vulnerabilidade das famílias, na exclusão social e digital e, conseqüentemente, na evasão escolar, redução nos índices de aprendizagem e defasagem no processo educacional como um todo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2021) sobre os efeitos da pandemia na educação, cerca de 244 mil

crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021. O número representa um aumento de 171% em comparação a 2019, quando 90 mil crianças estavam fora da escola (IBGE, 2021).

Dessa maneira, encontrar meios que venham solucionar os problemas evidenciados, e intensificados pela pandemia, é tarefa imprescindível. A escola, juntamente com a gestão municipal e a secretaria de educação precisam, através de seus atores, conjecturar esforços que viabilizem a concretização de ações capazes de minimizar a problemática evidenciada. Para isso, torna-se necessário que se faça reflexões, sensibilizações e projetos de ação, acerca de todo o contexto social onde a escola encontra-se inserida. Esse envolvimento pode ser um caminho viável, para que essas instituições, num esforço coletivo, consigam reduzir os problemas detectados.

Para avançar na concretização de melhorias, é preciso um consenso nacional sobre as reformas estruturais necessárias nos serviços sociais (educação, saúde e seguridade social), e sobre o emprego, acesso à justiça e questões fiscais (Santos; Gonçalves, 2020).

Compreender a dinâmica municipal e regional é fundamental nos processos de formulação e implementação de políticas públicas para os municípios, estados e para o País. Afinal, as pessoas, empresas e instituições estão localizadas nos municípios, e diagnósticos sobre esta realidade consistem de recursos necessários para o desenvolvimento desses territórios (SEPLANDE, 2014).

### **2.1.2. Perfil dos alunos**

Ao examinar o perfil dos estudantes da escola Virgília Bezerra, se faz necessário um estudo acerca do contexto social onde este aluno está inserido, a fim de identificar possíveis aspectos de vulnerabilidade social, que possam ter contribuído para a intensificação de problemas relacionados ao processo educacional, à saúde e ao bem estar durante a pandemia, que conjuntamente afetam o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Considerando que esses problemas foram intensificados ainda mais durante o período da pandemia, trazendo graves consequências para o contexto escolar como um todo, e que a situação de vulnerabilidade social das famílias, influenciou diretamente na disseminação da Covid-19 e nos seus efeitos na educação, desenvolve-se uma

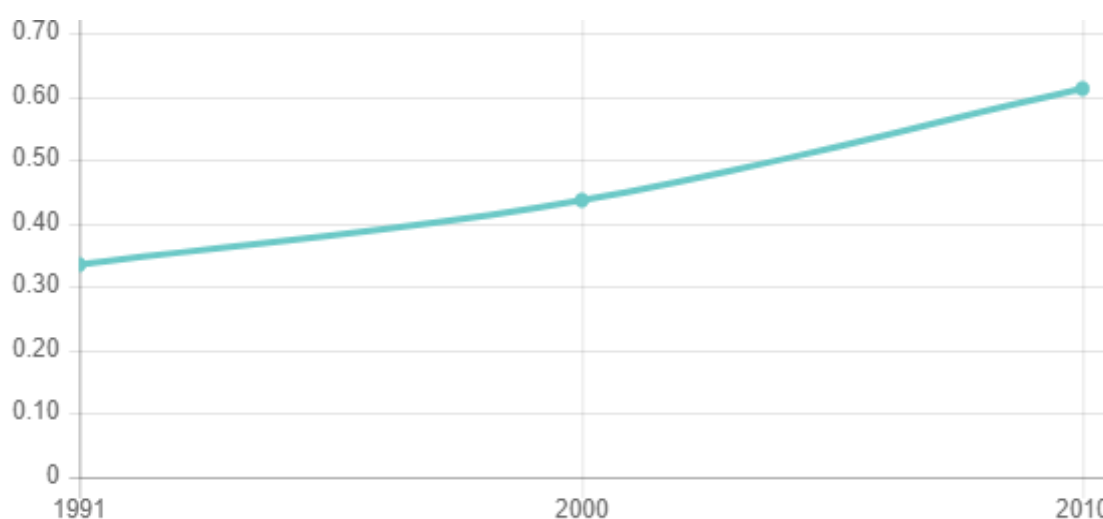
investigação a respeito da estrutura socioeconômica e demográfica no município de Delmiro Gouveia.

Andrade, *et al.* (2020, p. 13) cita que “do ponto de vista da Geografia, eventos epidêmicos necessitam basicamente de duas condições para se estabelecerem no espaço urbano: um lugar suscetível e um sistema social e econômico vulnerável.” Com o objetivo de fazer esse diagnóstico em relação ao Município de Delmiro Gouveia, foi feito a análise de alguns elementos fundamentais que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como: a disponibilidade de energia elétrica, o abastecimento de água – os métodos de seu tratamento antes de ser disponibilizada para o uso nos domicílios - a forma de escoamento do banheiro ou sanitário, e o destino do lixo nas residências. E, será analisado também, a renda familiar.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010), Delmiro Gouveia é classificada em 11º lugar no ranking de IDH no estado de Alagoas e 3866º no Brasil, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,612, considerado médio, indicando claramente que a coesão social e a drástica redução da pobreza continuam a serem questões prioritárias. Esse índice leva em conta a longevidade, a educação e a renda, e guarda estreita relação entre condições de vida e os processos de saúde-doença e aprendizagem vivenciados pela população (SESAU/AL, 2017).

O gráfico 9 apresenta o IDHM em Delmiro Gouveia entre os anos de 1991 e 2010.

**Gráfico 9 - IDHM de Delmiro Gouveia 1991-2010**



Fonte: IBGE (2020)

Apesar dos dados apresentados no gráfico demonstrarem certo crescimento no IDHM de Delmiro Gouveia nas décadas pesquisadas, passando de 0,336 em 1991 para 0,612 em 2010, o município ainda apresenta graves problemas no que se refere a questões sociodemográficas e socioeconômicas, incluindo saúde, educação, seguranças alimentar, energética e hídrica, saneamento básico, entre outras.

De acordo com o Guia das Regiões de Saúde de Alagoas

A maior parte da população de Delmiro Gouveia é de baixa renda (59%) e registra taxa de analfabetismo de 23% e uma taxa de trabalho infantil de 11%. No município encontram-se 625 domicílios sem banheiro ou vaso sanitário (5%), significando que para quase 2.500 pessoas o destino dos dejetos é inadequado, contaminando solo, fontes de água, etc. (SESAU/AL, 2017, p. 18).

A falta de acesso à água potável e ao saneamento básico, juntamente com a desnutrição, poluição ambiental e degradação são as principais causas de doenças. Estima-se que 35% das famílias permaneçam em extrema pobreza com acesso limitado a serviços de saúde e educação. O índice de mortalidade no município é de 14,60; considerada alta se comparada à densidade populacional (IBGE, 2020).

Embora a situação socioeconômica no município de Delmiro Gouveia tenha melhorado significativamente nas últimas décadas e anos, ainda há a preocupação de que seja um dos municípios mais carentes do estado de Alagoas, mostrando profundas e persistentes disparidades e desigualdades sociais que precisam ser abordadas. Por exemplo, estima-se que parte dos domicílios permaneça em extrema pobreza, com acesso limitado a serviços de saúde e educação, saneamento básico e disponibilidade de água e energia elétrica.

É reconhecível que Delmiro Gouveia tem um grande potencial natural e econômico para se desenvolver ainda mais. Entretanto, alguns problemas sociais ainda persistem e precisam ser solucionados para que a melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento humano e bem estar social, que inclui acesso à saúde e educação de qualidade, alcance todas as partes do município e, consequentemente, todas as pessoas.

A produção de energia elétrica é abundante nas proximidades do município, devido às duas hidrelétricas existentes no Rio São Francisco, mais precisamente, as Usinas Xingó e Paulo Afonso, nos municípios vizinhos de Piranhas/AL e Paulo Afonso/BA respectivamente. Além disso, tem um potencial enorme para a produção de energias solar e eólica. No entanto, mais de trezentas residências no município de Delmiro Gouveia não dispõem de energia elétrica (ver tabela 5). Consequentemente,

sem eletricidade, esses domicílios também não têm acesso a internet, imprescindível para acessar as aulas remotas emergenciais no período da pandemia da covid-19.

**Tabela 5 – Disponibilidade de energia elétrica**

| Descrição     | Quantidade |
|---------------|------------|
| Sim           | 21.620     |
| Não           | 311        |
| Não informado | 4.597      |
| Total         | 26.528     |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2021)

No município de Delmiro Gouveia, através de programas do Governo Federal, a energia elétrica chega a todas as localidades, todavia, muitas residências ainda não contam com esse serviço. Os preços elevados cobrados pelo consumo, é um dos motivos que faz com que muitas famílias não consigam colocar energia elétrica em suas casas. Que, muitas vezes, resulta em um grande número de ligações clandestinas, que oferecem sérios riscos as pessoas que residem nessas habitações.

Além disso, o abastecimento de água continua inadequado, onde mais de sete mil domicílios não tem acesso à água tratada para o uso doméstico, como podemos observar nas tabelas a seguir (ver tabela 6 e 7).

**Tabela 6 – Abastecimento de água**

| Descrição                     | Quantidade |
|-------------------------------|------------|
| Rede encanada até o domicílio | 22.535     |
| Poço / Nascente no domicílio  | 100        |
| Cisterna                      | 640        |
| Carro pipa                    | 438        |
| Outro                         | 780        |
| Não informado                 | 2.035      |
| Total                         | 26.528     |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2021)

Mesmo com o Rio São Francisco e o Canal do Sertão presentes no município, muitas residências ainda não contam com abastecimento de água através de rede encanada até o domicílio. Com isso, muitas famílias precisam utilizar outras formas de abastecimento, sendo necessário analisar se, de fato, a água utilizada por essas pessoas são próprias para o consumo ou podem trazer algum risco para a saúde.

**Tabela 7 - Água para consumo no domicílio**

| Descrição      | Quantidade |
|----------------|------------|
| Filtrada       | 9846       |
| Fervida        | 123        |
| Clorada        | 6523       |
| Mineral        | 662        |
| Sem tratamento | 6877       |
| Não informado  | 2497       |
| Total          | 26528      |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2021)

Um elevado número de famílias em Delmiro Gouveia ainda utiliza água sem tratamento para consumo no domicílio. Esse dado é preocupante, pois a água contaminada pode provocar inúmeras doenças, sendo necessário um trabalho de conscientização por parte do município junto à população, sobre os riscos de se consumir água sem tratamento, como também o desenvolvimento de projetos que possam levar água tratada para todas as residências.

No município pesquisado, mais de dez mil residências não recebem rede coletora de esgoto ou fluvial para o escoamento do banheiro ou sanitário (ver tabela 8), e mais de quatro mil não contam com serviço de coleta de lixo (ver tabela 9). A ausência de serviços de saneamento básico influencia rigorosamente na saúde e qualidade de vida das pessoas, e, como efeito, no desenvolvimento da sociedade como um todo.

**Tabela 8** - Forma de escoamento do banheiro ou sanitário

| Descrição                          | Quantidade |
|------------------------------------|------------|
| Rede coletora de esgoto ou pluvial | 16.339     |
| Fossa séptica                      | 4.578      |
| Fossa rudmentar                    | 1.482      |
| Direto para um rio, lago ou mar    | 505        |
| Céu aberto                         | 1.072      |
| Outra forma                        | 180        |
| Não informado                      | 2.372      |
| Total                              | 26.228     |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2021)

É urgente a necessidade da criação de estação de tratamento de esgotos no município, para que os dejetos não sejam jogados diretamente no Rio São Francisco. É necessária também, a reformulação e a ampliação da rede coletora de esgoto para todas as comunidades, pois, observamos em vários locais, a presença de canais onde o esgoto corre a céu aberto, e outros locais onde muitas famílias descartam os seus resíduos

diretamente no ambiente, contaminando o solo e os cursos d'água, trazendo diversas complicações para a saúde das pessoas.

**Tabela 9 - Destino do lixo**

| Descrição            | Quantidade |
|----------------------|------------|
| Coletado             | 22.048     |
| Queimado / Enterrado | 1.407      |
| Céu aberto           | 215        |
| Outro                | 25         |
| Não informado        | 2.833      |
| Total                | 26.528     |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2021)

Em muitos domicílios de Delmiro Gouveia, o destino do lixo ainda é o descarte a céu aberto, queimado ou enterrado. Essas formas de descarte contaminam e poluem o ambiente, provocando sérios problemas para o solo, as fontes d'água, a fauna e a flora da região, e consequentemente, para a saúde das pessoas.

Problemas de saúde provocados pelo consumo de água sem tratamento, ausência de serviços de saneamento básico e descarte irregular do lixo, influenciam diretamente no processo educacional de crianças e jovens, pois, estando doentes, os estudantes deixam de comparecer as aulas, prejudicando seriamente o processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto a ser analisado é a renda mensal das famílias, a fim de identificar possíveis situações de vulnerabilidade social, que influenciam diretamente no processo de aprendizagem das crianças.

**Tabela 10 - Renda familiar**

| Descrição                        | Quantidade |
|----------------------------------|------------|
| ¼ de salário mínimo              | 1.899      |
| Meio salário mínimo              | 2.327      |
| Um salário mínimo                | 8.860      |
| Dois salários mínimos            | 4.507      |
| Três salários mínimos            | 573        |
| Quatro salários mínimos          | 330        |
| Acima de quatro salários mínimos | 125        |
| Não informado                    | 2.119      |
| Total                            | 20.740     |

**Fonte:** SESAU/Delmiro Gouveia (2021)

A maior parte da população delmirenses é de baixa renda, com rendimento mensal de um salário mínimo ou menos por família. Em muitos domicílios registram-se

famílias inteiras sobrevivendo com meio salário mínimo ou um quarto de salário mínimo por mês. Observam-se também famílias que não possuem renda nenhuma, encontrando-se em situação de extrema pobreza.

Portanto, o município de Delmiro Gouveia ainda apresenta dados socioeconômicos críticos, com pessoas em situação de rua, ou residindo em casas de taipa, palha ou outro material vulnerável. Muitos domicílios não contam com abastecimento de água, energia elétrica, rede de esgoto, coleta de lixo e possuem renda familiar abaixo de um salário mínimo, vivendo em situação de vulnerabilidade social.

As estratégias de aproximação a determinados segmentos, particularmente a população em situação de maior vulnerabilidade, têm trazido a necessidade de desenvolver mecanismos de acesso diferenciados para esses grupos, que apresentam características relacionais, as quais os distinguem de outros segmentos sociais já incluídos na agenda dos serviços públicos (PES/AL, 2020-2023).

A ausência desses serviços leva as pessoas a consumirem água sem tratamento, conviverem com esgoto e lixo a céu aberto, pois não conseguem dar um destino correto a esses resíduos, o que aumenta a chance de se contaminarem com vários tipos de doença. Outras questões preocupantes são a falta de emprego e renda, e a privação do acesso à saúde e educação, que contribuem para os mais diversos tipos de violência, principalmente nas áreas mais carentes. Diante desses problemas, é urgente a necessidade da criação de políticas públicas, capazes de reduzir a desigualdade social, permitindo que os serviços básicos cheguem a todas as partes do município e a todas as pessoas, sem exceção.

Em relação à escola Virgília Bezerra, o corpo discente atendido na escola apresenta condições socioeconômicas baixas, sendo quase todos oriundos de regiões periféricas e comunidades carentes do município. Quanto às características socioemocionais, percebe-se que após o processo pandêmico, muitos estudantes passaram a apresentar sintomas de instabilidade emocional (PPP escola Virgília, 2022).

Ainda de acordo com o PPP, a linguagem que usam é simples e limitada a situações corriqueiras do seu meio social, falta uma visão reflexiva do mundo que os cerca, devido à ausência de infraestrutura voltada para o incentivo à cultura, à recreação e ao lazer. Os meios de comunicação aos quais têm acesso resumem-se praticamente a algumas redes sociais, quando conseguem conexão à internet. Em relação aos hábitos de estudo, poucos são os que estendem além da sala de aula, o que se deve à falta do

acompanhamento familiar, as condições financeiras vulneráveis, o desinteresse e o uso inadequado do celular.

Consequentemente, como problemas enfrentados com os alunos, exemplificamos a indisciplina e a falta de estímulo, decorrentes, principalmente, de questões externas relacionadas a desestrutura familiar. Com isso, observa-se um preocupante índice de evasão escolar, decorrentes da vulnerabilidade social da maioria das famílias, o que obriga um grande número de crianças e adolescentes trabalharem no mercado informal.

## 2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreensão do contexto do Ensino Remoto Emergencial em uma escola pública de Delmiro Gouveia, esta pesquisa utiliza como procedimentos metodológicos à leitura de alguns referenciais teóricos, o uso de dados secundários, a consulta ao acervo documental da secretaria da escola e o trabalho de campo através da observação participante.

A adoção da observação participante como instrumento de análise dessa pesquisa, teve como base o fato do autor desse estudo trabalhar como professor na escola pesquisada. Dessa forma, entendeu-se que este fosse o método mais adequado para complementar e aprofundar a coleta dos dados, possibilitando a obtenção de informações específicas relativas à pesquisa. Segundo Gil:

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (GIL, 2008, p. 103).

Dessa forma, a observação participante é um importante método de pesquisa científica, utilizado para coleta de dados, que permite adquirir informações consistentes e pode ser utilizado para analisar uma instituição, um evento, um movimento social, uma associação, um programa, uma comunidade, uma escola, um grupo de pessoas, entre outros, podendo assumir duas formas distintas: a natural, quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga (como é o caso dessa pesquisa); e a artificial, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação (Gil, 2008).

A importância da observação participante neste trabalho justifica-se pelo fato desse método facilitar o rápido acesso a dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos, possibilitar o acesso a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado, além de captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados.

O trabalho de campo, a observação participante, a análise de documentos, a elaboração de mapas, gráficos e tabelas são alguns dos instrumentos desenvolvidos no âmbito da geografia que podem ser empregados para a compreensão de problemas relativos às desigualdades sociais e educação escolar. Também o uso de dados secundários, produzidos por censos e inquéritos populacionais, e dados oriundos do Ministério da Educação - MEC e das secretarias de educação, permitem a construção e análise de indicadores, que inseparável vêm sendo amplamente utilizados na geografia humana. (BARCELLOS, BUZAI; HANDSCHUMACHER, 2018).

Nesse sentido, este estudo demonstra o valor do conhecimento específico do contexto, uma vez que, a acessibilidade ao ERE teve características específicas em cada escola, embora existam padrões comuns globalmente.

Portanto, a partir de agora o estudo apresenta os dados identificados na escola Virgília Bezerra durante o ensino remoto emergencial, analisando os resultados obtidos e, procurando a partir de uma experiência real, interpretar as decorrências do processo de ensino aprendizagem no período da pandemia da Covid-19, fazendo a articulação entre o problema e os objetivos da pesquisa.

Durante a pesquisa, houve a preocupação em identificar uma experiência concreta educacional no decorrer da pandemia, não para medir os resultados dessa experiência em relação às propostas em nível nacional, mas, para identificar os caminhos que uma escola inserida na realidade local, município de Delmiro Gouveia, tomou para desenvolver um projeto de Ensino Remoto Emergencial, que viesse a contemplar o maior número possível de alunos, inseridos no contexto de pandemia e de vulnerabilidade e exclusão social.

A suspensão das aulas presenciais, ocorrida abruptamente em decorrência da pandemia da Covid19, provocou a adesão de novas experiências pedagógicas que pudessem ser aplicadas de forma emergencial, através de metodologias de ensino remoto. Devido à heterogeneidade brasileira relacionada a questões socioeconômicas, diversas instituições de ensino encararam um enorme desafio para ofertar de maneira

imediate o ERE, uma vez que não disponibilizavam de infraestrutura tecnológica adequada. Segundo Elias e Gorla,

Mesmo as escolas mais bem equipadas tiveram que alterar abruptamente seu sistema convencional de ensino, visando atender à nova realidade instaurada no mundo. Na outra vertente da situação, estavam os alunos, muitos dos quais com grandes restrições ao acesso remoto das atividades de ensino, derivada de várias razões – entre as quais se destacam as questões financeiras e o local da residência (em zonas rurais, por exemplo, onde o acesso à internet é difícil) (Elias; Gorla, 2020, p. 108).

Dessa forma, de acordo com informações levantadas na escola, a Virgília Bezerra encontrou diversos problemas para o desenvolvimento do ERE. Pois, além de não contar com suportes tecnológicos apropriados para o desenvolvimento das aulas e para auxiliar os professores que, principalmente no início, tiveram muitas dificuldades para se adaptar a essa nova forma de ensino, a maioria dos estudantes não tinha acesso à internet para acompanhar as aulas virtuais, devido a vários fatores, que vão desde a estrutura familiar de vulnerabilidade social e econômica até a localização da moradia, em áreas de difícil acesso a rede mundial de computadores.

Consequentemente, a baixa escolarização está diretamente ligada à classe subalterna, representada pela maior parte da população, para a qual é destinada uma escola pública com pouco investimento, ineficientes políticas públicas de formação continuada e de permanência dos alunos, sucateamento de aparatos tecnológicos básicos, precarização e intensificação do trabalho docente. Tais fatores explicitam a forte relação entre a origem social e o sucesso escolar traduzidos em desigualdade social e desigualdade escolar (Santos; Oliveira; Quiroga, 2022).

Apesar de ter uma sala na escola destinada ao laboratório de informática, não existe efetivamente o laboratório devido à falta de computadores e conexão com a internet. Em relação às aulas de robótica, apenas uma pequena quantidade de alunos participa das aulas, pois o número de equipamentos existente é muito reduzido, atendendo apenas 64 alunos (6,3%) dos 1009 matriculados na escola. Isso demonstra a enorme precariedade em relação ao acesso às mídias digitais.

Pensando nisso, a escola Virgília Bezerra desenvolveu duas maneiras de fazer o ensino remoto chegar a todos os alunos, incluindo também aqueles que não tinham acesso à internet, e consequentemente as aulas virtuais. Desse modo, além das aulas virtuais, ministradas pelos professores no horário regular, conforme o calendário letivo, cada docente, de acordo com o seu planejamento semanal da disciplina que lecionava e

os conteúdos trabalhados nas aulas remotas, elaborava um bloco de atividades, que eram impressas e entregues pela coordenação da escola, na casa de cada aluno que não conseguia acessar as aulas virtuais, tomando todas as medidas de higiene e prevenção possíveis, para se protegerem e protegerem alunos e familiares do contágio pela Covid.

Assim, apresentaremos a seguir nas tabelas 11 e 12, como se deu o acesso dos estudantes dos anos finais da Educação Básica ao ERE na Escola Virgília Bezerra, destacando o número de alunos por turmas, o total de matriculados do 6º ao 9º ano, a quantidade dos que conseguiram acompanhar as aulas virtualmente e dos que foram atendidos por blocos de atividades impressas, no decorrer dos anos letivos de 2020 e 2021.

**Tabela 11** – Ensino Remoto Emergencial, Escola Municipal Virgília Bezerra - 2020

| Turma        | Nº de alunos atendidos virtualmente | Nº de alunos atendidos por blocos de atividades impressas | Total      |
|--------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------|
| 6º A         | 20                                  | 13                                                        | 33         |
| 6º B         | 13                                  | 20                                                        | 33         |
| 6º C         | 25                                  | 12                                                        | 37         |
| 6º D         | 19                                  | 20                                                        | 39         |
| 6º E         | 6                                   | 28                                                        | 34         |
| 6º F         | 8                                   | 29                                                        | 37         |
| 7º A         | 23                                  | 14                                                        | 37         |
| 7º B         | 22                                  | 16                                                        | 38         |
| 7º C         | 18                                  | 17                                                        | 35         |
| 7º D         | 12                                  | 25                                                        | 37         |
| 7º E         | 9                                   | 28                                                        | 37         |
| 8º A         | 24                                  | 12                                                        | 36         |
| 8º B         | 21                                  | 11                                                        | 33         |
| 8º C         | 17                                  | 15                                                        | 32         |
| 8º D         | 10                                  | 19                                                        | 29         |
| 9º A         | 21                                  | 14                                                        | 35         |
| 9º B         | 20                                  | 13                                                        | 33         |
| 9º C         | 13                                  | 17                                                        | 30         |
| <b>Total</b> | <b>301</b>                          | <b>323</b>                                                | <b>624</b> |

**Fonte:** Secretaria escola Virgília Bezerra (2023)

Verifica-se que a maioria, 323 (51,7%) dos 624 estudantes matriculados, nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) na escola Virgília Bezerra em 2020, não conseguiu acessar virtualmente as aulas do Ensino Remoto Emergencial, sendo necessário para estes, a implantação de atendimentos por blocos de atividades impressas, o que causou grandes dificuldades para a coordenação escolar. Pois, foi preciso localizar e ir nas casas de mais de trezentos alunos semanalmente, para fazer a

entrega e pegar a devolutiva das atividades, uma vez que, estávamos num período de alto contágio da Covid-19 e, mesmo cumprindo todos os cuidados preventivos possíveis, esse contato trazia o risco de exposição ao vírus tanto para os profissionais, como para os estudantes e suas famílias. Esse problema continuou no ano seguinte (2021), como veremos a seguir.

**Tabela 12** – Ensino Remoto Emergencial, Escola Municipal Virgília Bezerra - 2021

| Turma        | Nº de alunos atendidos virtualmente | Nº de alunos atendidos por blocos de atividades impressas | Total      |
|--------------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------|
| 6º A         | 22                                  | 13                                                        | 35         |
| 6º B         | 23                                  | 15                                                        | 38         |
| 6º C         | 20                                  | 16                                                        | 36         |
| 6º D         | 17                                  | 23                                                        | 40         |
| 6º E         | 11                                  | 28                                                        | 39         |
| 7º A         | 24                                  | 17                                                        | 41         |
| 7º B         | 21                                  | 19                                                        | 40         |
| 7º C         | 22                                  | 18                                                        | 40         |
| 7º D         | 12                                  | 29                                                        | 41         |
| 7º E         | 14                                  | 30                                                        | 44         |
| 8º A         | 25                                  | 16                                                        | 41         |
| 8º B         | 26                                  | 18                                                        | 44         |
| 8º C         | 19                                  | 24                                                        | 43         |
| 8º D         | 14                                  | 27                                                        | 41         |
| 9º A         | 25                                  | 13                                                        | 38         |
| 9º B         | 26                                  | 17                                                        | 43         |
| 9º C         | 19                                  | 18                                                        | 37         |
| <b>Total</b> | <b>340</b>                          | <b>341</b>                                                | <b>681</b> |

**Fonte:** Secretaria escola Virgília Bezerra (2023)

Nos dados referentes a 2021, nota-se que 341 (50,07%) dos 681 alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental continuaram sem conseguir acessar virtualmente as aulas remotas emergenciais, necessitando da continuidade do atendimento por via de atividades impressas. Verifica-se que, apesar de se constatar alguns dados positivos, como o aumento no número de matriculados (624 em 2020 para 681 em 2021) e uma leve redução no percentual de estudantes que não conseguiam se conectar as aulas virtuais (51,7% para 50,07%), ouve também o aumento no número de alunos atendidos por bloco de atividades impressas, saindo de 323 em 2020 para 341 em 2021, dificultando ainda mais os profissionais responsáveis pela elaboração, entrega, acompanhamento e correção dessas atividades.

Percebeu-se também que, devido à vulnerabilidade socioeconômica de muitas famílias, os alunos não conseguiam se organizar sozinhos em casa para seguir o

cronograma do ensino remoto. Sem a presença física dos professores e sem o acompanhamento dos pais, muitos estudantes não participavam das aulas remotas virtuais, nem realizavam as atividades impressas. Mesmo dentre aqueles que tinham acesso à internet, vários alunos, por muitas vezes não acompanhavam integralmente as aulas e, conseqüentemente, não respondiam as atividades propostas pelos professores virtualmente. Entre os que não tinham acesso regular a internet e recebiam os blocos de atividades impressas em casa, a situação era ainda pior, pois quase metade deles não respondiam as atividades, nem faziam a devolutiva das mesmas para avaliação dos professores.

Diante dessa situação, a maioria dos estudantes poderia ser reprovada por não cumprirem a carga horária mínima prevista e por não realizarem as atividades avaliativas propostas, provocando com essa reprovação a distorção aluno-série, que tem relação entre a idade e a série que o estudante está cursando.

Sobre a relação aluno-série, a Educação Básica está organizada em 09 (nove) anos, de acordo com a Resolução 08/2007 e o Parecer 119/2007 do Conselho Estadual de Educação, a saber:

**Tabela 13 – Relação aluno-série**

| <b>IDADE</b>   | <b>SÉRIE</b> |
|----------------|--------------|
| <b>6 anos</b>  | 1º ano       |
| <b>7 anos</b>  | 2º ano       |
| <b>8 anos</b>  | 3º ano       |
| <b>9 anos</b>  | 4º ano       |
| <b>10 anos</b> | 5º ano       |
| <b>11 anos</b> | 6º ano       |
| <b>12 anos</b> | 7º ano       |
| <b>13 anos</b> | 8º ano       |
| <b>14 anos</b> | 9º ano       |

**Fonte:** CEE/AL, (2007)

Considerando que a distorção aluno-série pode afetar a autoestima e provocar o desgaste emocional do aluno, principalmente num período pandêmico e pós-pandêmico, devido, principalmente, a perda de convivência com colegas da mesma idade, a escola buscou reduzir a reprovação, seguindo normativas do Conselho Nacional de Educação - CNE, que recomendou as redes de ensino e colégios de todo o Brasil que evitassem o

aumento da reprovação de estudantes no período do Ensino Remoto Emergencial. O CNE também recomendou que as escolas não computassem faltas aos alunos durante a pandemia, dada a dificuldade em confirmar sua presença ou ausência nas aulas remotas. Porém, o conselho deixava claro que cada escola ou rede de ensino tinha autonomia para definir se reprovariam ou não os alunos.

Sendo assim, a escola Virgília Bezerra decidiu por promover a aprovação de todos os estudantes dos anos finais da educação básica no período pandêmico, mais precisamente nos anos letivos de 2020 e 2021, que foi o período do Ensino Remoto Emergencial. Com isso, mesmo aqueles alunos que raramente participavam das aulas remotas, e os que dificilmente faziam as atividades impressas, foram aprovados. Como podemos observar nas tabelas a seguir.

**Tabela 14** – Resultado final, Escola Municipal Virgília Bezerra - 2020

| Ano          | Nº de Turmas | Matrícula inicial | Matrícula final | Desistentes | Transferidos | Aprovados   | Reprovados | Submetidos a recuperação | Recuperados |
|--------------|--------------|-------------------|-----------------|-------------|--------------|-------------|------------|--------------------------|-------------|
| 1º           | 02           | 42                | 40              | 02          | 00           | 40          | 00         | -                        | -           |
| 2º           | 02           | 56                | 54              | 00          | 02           | 54          | 00         | -                        | -           |
| 3º           | 03           | 86                | 73              | 09          | 04           | 73          | 00         | -                        | -           |
| 4º           | 03           | 87                | 84              | 01          | 02           | 84          | 00         | -                        | -           |
| 5º           | 04           | 119               | 112             | 04          | 03           | 112         | 00         | -                        | -           |
| 6º           | 06           | 209               | 206             | 00          | 03           | 206         | 00         | -                        | -           |
| 7º           | 05           | 186               | 184             | 00          | 02           | 184         | 00         | -                        | -           |
| 8º           | 04           | 131               | 129             | 00          | 02           | 129         | 00         | -                        | -           |
| 9º           | 03           | 98                | 98              | 00          | 00           | 98          | 00         | -                        | -           |
| <b>Total</b> | <b>32</b>    | <b>1014</b>       | <b>1009</b>     | <b>16</b>   | <b>18</b>    | <b>1009</b> | <b>00</b>  | -                        | -           |

**Fonte:** Secretaria da Escola Virgília Bezerra (2022)

Percebe-se que, no ano de 2020 dos 1014 alunos matriculados na escola no início do ano letivo, 16 desistiram, 18 foram transferidos e 1009 foram aprovados. Portanto, não houve reprovação de nenhum aluno que estava com matrícula ativa no final do ano letivo.

**Tabela 15** – Resultado final, Escola Municipal Virgília Bezerra - 2021

| Ano          | Nº de Turmas | Matrícula inicial | Matrícula final | Desistentes | Transferidos | Aprovados   | Reprovados | Submetidos a recuperação | Recuperados |
|--------------|--------------|-------------------|-----------------|-------------|--------------|-------------|------------|--------------------------|-------------|
| 1º           | 02           | 51                | 48              | 00          | 01           | 48          | 02         | 02                       | 00          |
| 2º           | 02           | 49                | 47              | 00          | 02           | 47          | 00         | -                        | -           |
| 3º           | 02           | 63                | 53              | 00          | 02           | 53          | 08         | 08                       | 00          |
| 4º           | 04           | 125               | 120             | 00          | 04           | 120         | 01         | 01                       | 00          |
| 5º           | 03           | 110               | 103             | 00          | 04           | 103         | 03         | 03                       | 00          |
| 6º           | 05           | 196               | 187             | 00          | 09           | 187         | 00         | -                        | -           |
| 7º           | 05           | 216               | 200             | 00          | 16           | 200         | 00         | -                        | -           |
| 8º           | 04           | 181               | 169             | 00          | 12           | 169         | 00         | -                        | -           |
| 9º           | 03           | 127               | 118             | 00          | 09           | 118         | 00         | -                        | -           |
| <b>Total</b> | <b>30</b>    | <b>1118</b>       | <b>1059</b>     | <b>00</b>   | <b>59</b>    | <b>1045</b> | <b>14</b>  | <b>14</b>                | <b>00</b>   |

**Fonte:** Secretaria da Escola Virgília Bezerra (2022)

No ano de 2021, dos 1118 alunos matriculados, 59 foram transferidos, 1045 foram aprovados e 14 foram reprovados. Todos os reprovados eram do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

No entanto, essa aprovação em massa pode trazer consequências negativas para o desenvolvimento educacional desses alunos, prejudicando o processo de aprendizagem, uma vez que eles podem ter avançado dois anos letivos sem adquirir o conhecimento necessário para essa promoção. Consequentemente, como foi possível constatar através da observação participante, muitos desses estudantes, apresentaram dificuldades de acompanhar os conteúdos exigidos para a série em que estavam cursando, apresentando complicações para escrever, ler, interpretar e produzir textos simples, realizar operações matemáticas básicas, e se posicionar criticamente sobre problemas do cotidiano, mesmo estando nos anos finais do ensino fundamental.

Perante isso, segundo informações obtidas através da pesquisa, a escola propõe como solução imediata, para tentar amenizar essa situação, subsidiar o aluno com aulas de reforço no contraturno das aulas (Programa da Recomposição da Aprendizagem), bem como adotar metodologias que favoreçam a contextualização dos conhecimentos sistematizados à experiência do estudante, buscando garantir a construção e reconstrução dos seus conhecimentos a partir da mediação devida que o professor promove numa relação dialógica.

### 3. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada teve por objetivo analisar como foi o Ensino Remoto Emergencial no período da pandemia, no município de Delmiro Gouveia, na Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima, problematizado a forma como aconteceu à acessibilidade dos estudantes a essa modalidade de ensino, as metodologias utilizadas para incluir no processo de ensino e aprendizagem, os alunos que não conseguiam acesso às aulas virtuais.

Uma preocupação comum, relacionada ao Ensino Remoto Emergencial, era como prevenir a evasão e fornecer suporte adicional aos alunos com menos oportunidades de aprendizagem virtual. O Brasil enfrentou esta situação inédita em uma área que tradicionalmente não tem uma cultura digital de trabalho a distância ou ensino remoto. Isso era novo e complexo para quem trabalha com educação básica em escolas públicas e privadas.

Por mais que a asserção estabelecida nas normativas oficiais para a implementação do ERE aparentassem ser ordenada, os aspectos operacionais e metodológicos ultrapassaram os limites das execuções propostas, e se estenderam para o aumento da desigualdade educacional e da exclusão escolar, resultando no alargamento da desigualdade social, econômica, racial e cultural (Santos; Oliveira; Quiroga, 2022)

Como foi possível perceber durante a pandemia, parte considerável das escolas não possuía meios essenciais para fornecer o Ensino Remoto Emergencial em maiores extensões, capaz de contemplar todos os estudantes, das mais diversas classes sociais e localidades, excluindo principalmente aqueles mais prejudicados no campo da aprendizagem escolar, provocando assim o crescimento das desigualdades. Os efeitos provocados nas distintas classes sociais foram diferentes, pois a urgência do Ensino Remoto Emergencial revelou desigualdades de acesso a internet, aos meios digitais e a equipamentos tecnológicos para a população de maior vulnerabilidade socioeconômica, reproduzindo grandes índices de exclusão escolar.

Consequentemente, os efeitos do isolamento social, provocado pelo coronavírus na educação, são percebidos com maiores intensidades nas classes mais carentes da população brasileira. Em circunstância da pandemia, estudantes oriundos das camadas mais pobres da sociedade, sentiram crescer exponencialmente a diferença social que os separa das camadas mais favorecidas.

Relacionado a essas questões, o presente estudo procurou analisar o processo educacional no período da pandemia da Covid-19, em uma escola municipal de Delmiro Gouveia. A pesquisa buscou, através da observação participante, a constatação dos desafios enfrentados por esta escola para a execução do Ensino Remoto Emergencial, observando quais foram as medidas propostas pela instituição de ensino para garantir o acesso de todos os estudantes, visando à efetivação do direito à educação na perspectiva inclusiva, considerando os impactos da pandemia na educação durante o ERE.

Através da observação participante, foi possível perceber que o Ensino Remoto Emergencial não chegou de forma igualitária para todos os estudantes, pois a maioria deles não teve acesso às aulas remotas, devido, entre outros fatores, a falta de conexão a internet, a localização geográfica e a vulnerabilidade socioeconômica das famílias. Essa situação deixa clara a necessidade de mais compromisso e ações por parte do poder público, no sentido da elaboração de políticas públicas eficientes, que possam chegar a todas as partes do território delmirense, e sejam capazes de reduzir as exclusões e desigualdades sociais presente nesse município.

O acesso desigual ao ERE reverberou uma situação que já era preocupante, mas que foi ainda mais agravada em razão da pandemia: a intensificação da desigualdade educacional e da exclusão em razão da implementação do regime remoto por intermédio da utilização das tecnologias digitais que, de forma aligeirada, mostrou as condições sociais dos envolvidos e sua indisponibilidade de acesso aos dispositivos tecnológicos e/ou à internet (Santos; Oliveira; Quiroga, 2022).

A precária realidade do processo de ensino aprendizagem, intensificada pela pandemia, aponta vários desafios para a educação escolar, tornando-se necessário para o enfrentamento dos problemas prioritários a criação de ferramentas adequadas à sua superação, como o aumento do investimento na infraestrutura das escolas, a disponibilidade da utilização de novas e diversificadas plataformas de ensino, a capacitação dos profissionais, a promoção do desenvolvimento do conjunto de habilidades ligadas ao comportamento dos alunos, a inclusão das tecnologias nas rotinas das salas de aulas, o investimento em atividades extracurriculares, a inclusão de novas metodologias, a valorização a pesquisa, o investimento em material didático contextualizado, a estimulação do protagonismo dos alunos, entre outras.

Considerando a complexidade da atual sociedade em que o aluno está inserido, é cada vez mais evidente que a escola tem desafios a cumprir: formar um indivíduo capaz de identificar os problemas do seu cotidiano e se posicionar diante deles; construir

soluções mediante reflexões socialmente contextualizadas e teoricamente fundamentadas; buscar suprir, através projetos e outros meios, a carência do município em torno da cultura e da arte, criando perspectivas para o estudante. Para isso, a escola precisa desenvolver práticas educativas que incluam abordagens condizentes com suas identidades e proporcionem o exercício pleno da cidadania, no intuito de formar um indivíduo crítico e sujeito de sua história, reconhecendo-se como ser que produz, transforma e que pode, por meio de sua ação, modificar a realidade.

Freire (1997) afirma que “a educação é uma reflexão sobre a realidade existencial”. Tendo esta mesma concepção, verificamos diferenças notáveis sobre a forma como os alunos se posicionam frente à aprendizagem, e a partir dessa percepção, a escola procura estabelecer vínculos, onde o professor, na busca da construção da cidadania da criança, procura levá-la a reconhecer seus direitos e deveres como futuros cidadãos (PPP escola Virgília, 2022).

Portanto, a formação da cidadania se faz antes de tudo, através da participação, e a escola tem, entre outros, o papel de promover a convivência democrática no seu cotidiano. Nesse sentido, conforme o PPP, o projeto da escola Virgília dá uma grande ênfase ao ensino-aprendizagem, onde a participação tem como suporte básico a realidade escolar. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades nas quais os alunos possam opinar, assumindo responsabilidades. Desta forma a escola estará procurando desempenhar com competência o seu papel, que é primordialmente educar.

O processo de identificação de pontos fracos, relacionados à acessibilidade ao Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia, fornece chaves para se continuar trabalhando e pesquisando ações eficazes para reduzir as desigualdades na educação, por meio do fortalecimento do direito a esta com uma cobertura universal.

Nesse período pós-pandêmico, onde vivenciamos os efeitos negativos deixados pela pandemia no sistema educacional, é imprescindível a luta por uma sociedade onde todos possam ter acesso a educação de qualidade com valor social, que possa garantir qualidade de vida e bem estar para todas as pessoas. Precisamos lutar pela criação de uma escola que possa tornar o trabalho produtivo socialmente, que desenvolva a luta social, tenha a participação de todas as pessoas da comunidade, que tenha uma organização coletiva, pais, alunos e educadores, por políticas públicas que assegurem o direito ao acesso e ao aumento da escolaridade de todos os sujeitos, e por uma educação emancipatória que possibilite a vivência de relações sociais com base em valores como trabalho coletivo, solidariedade e justiça, visando o desenvolvimento dos seres humanos

em todos os aspectos da vida. Uma educação que possa reduzir ou superar os problemas existentes há séculos na educação brasileira, e que foram intensificados com a pandemia.

Esse estudo é fundamental para o campo das políticas públicas na área da educação, pois procura identificar os problemas enfrentados pelos alunos de uma escola pública do município de Delmiro Gouveia, no que se refere ao acesso ao Ensino Remoto Emergencial, a fim de levá-los ao conhecimento de toda a sociedade através da Universidade, buscando encaminhamentos e soluções junto ao poder público.

Concluindo, é necessário afirmar que os resultados alcançados nesta pesquisa, são importantes para a compreensão do processo de Ensino Remoto Emergencial, utilizado durante a pandemia no município de Delmiro Gouveia, podendo vir a ser usado como fonte norteadora no monitoramento de ações que possam vir a ser tomadas para amenizar os efeitos da pandemia na educação, auxiliando a identificação de problemas, dando visibilidade para possíveis reflexões, planejamentos e criação de políticas públicas que possam melhorar a acessibilidade de crianças e jovens à educação escolar.

#### 4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. L.; Nascimento, M. C.; Neto, J. V. F.; Calheiros, S. Q. C.; Monteiro, K. A.; Barroso, C. M. R. **Vulnerabilidade socioespacial à pandemia de Covid-19 em Maceió**. Universidade Federal de Alagoas / Instituto de Geografia, desenvolvimento e meio ambiente. [livro eletrônico] / [et al] Maceió, 2020.

BARCELLOS, C.; BUZAI, G.; HANDSCHUMACHER, P. Geografia e saúde: o que está em jogo? **História, temas e desafios**. Confins [Online], 37 | Ed. Hervé Théry, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

CALADO, Adelino. **Educação Pós Pandemia: Um guia para desafiar as escolas**. Lisboa: EDThink, 2021.

CALADO, A. et al. **Escola – comunidade**. In: Educação Pós Pandemia: Um guia para desafiar as escolas. Adelino Calado, Mafalda Ribeiro e Sérgio Félix (coord.), Lisboa: EDThink, 2021.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: 10ª EDIÇÃO, Edições Antares, 1984.

CEE/AL. Conselho Estadual de Educação de Alagoas. **Resolução N° 08/2007 CEB/CEE-AL**. 2007.

CNE, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para escolas durante a pandemia**. Ministério da Educação, 2020.

COELHO, Renata Torri Saldanha. **Ensino a Distância x Ensino Remoto: diferenças e perspectivas futuras**. In: SANTOS, A. A.; BRAGGIO, A. K.; SILVA, R. (Org.). Educação em tempos de Covid-19. 1. ed. e-book – Toledo, PR: Instituto Quero Saber, 2020.

CONASS. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**.

DCN. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

ELIAS, Fernando. **Agir na Educação**. In: Educação Pós Pandemia: Um guia para desafiar as escolas. Lisboa: EDThink, 2021.

ELIAS, M. A.; GORLA, G. C. S. L. **A interdisciplinaridade como proposta metodológica em tempos de ensino não presencial**. In: SANTOS, A. A.; BRAGGIO,

A. K.; SILVA, R. (Org.). Educação em tempos de Covid-19. 1. ed. e-book – Toledo, PR: Instituto Quero Saber, 2020.

FISCHER, Graciana Simoní. **Um ambiente virtual multimídia de ensino na WEB, com transmissão ao vivo e interatividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2008.

HASSAN, Elizangela Bastos. **Laboratório Virtual 3D para ensino de Redes de Computadores**. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2003.

HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Educause Review, 2020

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br.php?lang=&codmun=270240&search=alagoas|delmiro-gouveia>>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br.php?lang=&codmun=270240&search=alagoas|delmiro-gouveia>>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. N. 44, 2021a.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2021.

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil**. Brasília: UNB, 2007.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96**. Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasil, 1996.

LIMA, Filinto. **Olhar o Futuro da Escola com Esperança**. In: Educação Pós Pandemia: Um guia para desafiar as escolas. Lisboa: EDThink, 2021.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, 2021.

MEC, Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 do Ministério da Educação**, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Diretrizes

complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica, artigo 1º, p. 1:

MENDONÇA, F.; ARAÚJO, W. M.; FOGAÇA, T. K. **A geografia da saúde no Brasil: estado da arte e alguns desafios**. Investig. Geogr, Chile, 2014.

MOTTA, Luís Carlos Peters. **Recursos digitais na escola: volume 1** / Lucia Giraffa, (org.). – Joaçaba: Editora Unoesc, 2021.

**OMS. Organização Mundial da Saúde.**

O BRASIL SEM MISÉRIA. Brasília: MDS, 2014. <http://www.brasilsemmiseria.gov.br> ou [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)

PACINI, A.; LARA, M. G. **os desafios do ensino-aprendizado no período da pandemia: um olhar antropológico**. In: SANTOS, A. A.; BRAGGIO, A. K.; SILVA, R. (Org.). Educação em tempos de Covid-19. 1. ed. e-book – Toledo, PR: Instituto Quero Saber, 2020.

PES. **Plano Estadual de Saúde de Alagoas 2016-2019**. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS. Suas/Saúde/SESAU, Maceió – AL.

PES. **Plano Estadual de Saúde de Alagoas 2020-2023**. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS. Suas/Saúde/SESAU, Maceió – AL.

PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Covid-19**. Base de Dados, IBGE, 2021.

PPP. **Projeto Político-Pedagógico**: Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima, Delmiro Gouveia, 2023.

PRICINOTE, Silvia Cristina Marques Nunes et al. **Verificação da aprendizagem por meio virtual no contexto da pandemia covid-19**. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 1, 2020.

PWC, **Price waterhouse Coopers**. Brasil Ltda, 2019.

RODRIGUES, Carlos Rangel et al. **Ambiente virtual: ainda uma proposta para o ensino**. Ciências & Cognição, v. 13, n. 2. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

RODRIGUES, Mellyna da Silva. **Relações entre produtos audiovisuais e educação: mídia e ensino durante a pandemia de Covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal** / 6ª ed. - rio de janeiro: Record, 2001.

SANTOS, A. C. M. S.; OLIVEIRA, G. L.; QUIROGA, F. L. **O ensino remoto emergencial no contexto da pandemia e a intensificação das desigualdades**. Revista Ciências & Ideias, v. 13, n.3, 2022.

SANTOS, L. A. P.; GONÇALVES, J. R. **A judicialização da saúde: desafio da efetivação dessa garantia fundamental.** *Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros*, 2020.

SANTOS, Pedro Otávio Oliveira *et al.* **Afinal, para que serve a média móvel?** Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

SEPLANDE. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. **Perfil Municipal.** Maceió, 2014.

SESAU/AL. Saúde no município: o que podemos fazer juntos. **Um guia básico para a atuação integrada na gestão do SUS em Alagoas.** Municípios da 10ª Região de Saúde, alagoas, 2017.

SESAU. **Secretaria Municipal da Saúde de Delmiro Gouveia.** Superintendência de atenção à saúde – SUAS. Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 2022.

SOUSA, Robson Leandro Cordeiro de et al. **Ensino remoto de disciplina prática em tempos de pandemia.** Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 1, 2020.

SUAS. **Sistema Único de Assistência Social.**

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** (2020). <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>